

International Tobacco Growers' Association

TOBACCO

courier

ITGA 

PORTUGUÊS

junho 2025

Nº 88

OLHOS POSTOS



NO BRASIL

**As Raízes do
Sucesso do
Tabaco no Brasil**

*Análise em Foco
da ITGA
Ivan Genov*

**Percepções
da indústria:
Empresas de
Tabaco no Brasil**

*Entrevistas com os Principais
Fabricantes de Tabaco*

**70 anos
AFUBRA**

*História e Conquistas
Associação em Foco*

**Relatórios dos
Países**

*Dados Recentes
sobre Culturas
Associações Membros da ITGA*



Your Gateway to the World of Tobacco Farming and Industry Insights



Explore the Role of Tobacco in
Local Culture and Economy



Get to Know the Voices Behind
Tobacco Farming



Stay Informed with Tobacco
Production Insights



Exclusive Survey: Data That
Drives Understanding

www.tobaccocompass.com

Empowering farmers with
knowledge and innovation since 1984



Índice

COMENTÁRIOS DA ITGA
E INFOGRÁFICOS



CONTRIBUIÇÕES
EXTERNAS



COMPANHIAS



RELATÓRIOS DOS PAÍSES
MEMBROS DA ITGA



ITGA Fundação 1984

Associação Internacional de Produtores de Tabaco,
Endereço ITGA Av. 1º de Maio - 99, 1º Dtoº;
6000-086 Castelo Branco - Portugal | Contato: Tel: 00 351 272 092 583
Correio electrónico: itga@tobaccoleaf.org | Sítio web: www.tobaccoleaf.org

MEMBROS DA ITGA

QUE PARTICIPAM NESTA EDIÇÃO



Save the Date!

InterTabac 2025

World's Largest Trade Fair
for Tobacco Products
and Smoking Accessories

18 – 20
September
Messe
Dortmund
Germany



inter
tabac



Secure
ticket now!

SUPPLY. SOLUTIONS. SUSTAINABILITY.

International trade fair for the production of
tobacco goods, e-cigarettes, pipes and shishas

18 — 20
September 2025
Messe Dortmund
Germany

intersupply.com

inter
supply



www.intertabac.com

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA ITGA



International Tobacco Growers' Association
Echoing Tobacco Growers' Voices since 1984

Durante a última COP10 no Panamá, tive a oportunidade de testemunhar em primeira mão a intensa pressão que os nossos colegas produtores e o setor em geral enfrentam no Brasil. A desconexão entre a contribuição fundamental para a cadeia de abastecimento mundial e as narrativas cada vez mais restritivas que rodeiam o setor é profundamente preocupante.

Como maior exportador mundial de tabaco em folha, o Brasil desempenha um papel decisivo na configuração da dinâmica do mercado mundial, na fixação de preços e na influência de políticas. Quando os produtores brasileiros falam, o mundo ouve. A sua posição e participação podem amplificar significativamente a voz de todos os produtores do mundo.

Os produtores brasileiros enfrentam as mesmas pressões que os produtores de outros países: aumento da regulamentação, aumento dos custos de produção e redução do espaço político. Se nos unirmos, podemos construir uma frente comum para defender

Como maior exportador mundial de tabaco

em folha, o Brasil desempenha um papel decisivo na configuração da dinâmica do mercado mundial, na fixação de preços e na influência de políticas.

“ Apesar da importância económica do tabaco no Brasil, existe uma crescente desconexão entre a realidade socioeconómica dos produtores e a direção tomada por marcos internacionais como a CQCT da OMS.

o valor socioeconómico da agricultura e proteger os meios de subsistência rurais em todo o mundo.

Apesar da importância económica do tabaco no Brasil, existe uma crescente desconexão entre a realidade socioeconómica dos produtores e a direção tomada por marcos internacionais como a CQCT da OMS. Essa desconexão ficou claramente evidente na posição do Brasil na COP10, onde as declarações do governo se inclinaram claramente para uma agenda restritiva, sem reconhecer a contribuição de mais de 150 000 famílias de pequenos agricultores cujos rendimentos dependem deste cultivo.

A delegação brasileira estabelece frequentemente precedentes para outros países latino-americanos e desempenha um papel de destaque nos debates da CQCT. Garantir que os produtores brasileiros façam parte do debate sobre a defesa dos interesses é essencial para contrariar narrativas contrárias à agricultura e influenciar a

José Javier Aranda
Presidente da ITGA

elaboração de políticas equilibradas e baseadas em dados empíricos.

O conjunto de ferramentas do artigo 17 lançado pouco antes da COP10; O conjunto de ferramentas do artigo 17 apresenta uma imagem distorcida. Promove projetos no Brasil que não deram resultados, iniciativas sem um passado real e, sem dúvida, sem um futuro viável. Esta evidência seletiva corre o risco de confundir os responsáveis

“ À medida que a COP11 se aproxima, a comunidade mundial de produtores de tabaco deve manter-se coordenada, informada e ativa. Devemos insistir que qualquer política ou conjunto de ferramentas que pretenda representar «alternativas», seja baseada na realidade, orientada por dados e desenvolvida em colaboração com os próprios produtores.

pela tomada de decisões e compromete as realidades que os produtores enfrentam no terreno.

Uma mensagem coordenada que inclui o Brasil, juntamente com a África, a Ásia e outros países latino-americanos, envia um sinal poderoso: que os produtores estão alinhados, informados e são partes interessadas essenciais na conversa global sobre tabaco, agricultura e desenvolvimento.

À medida que a COP11 se aproxima, a comunidade mundial de produtores de tabaco deve manter-se coordenada, informada e ativa. Devemos insistir que qualquer política ou conjunto de ferramentas que pretenda representar «alternativas», seja baseada na realidade, orientada por dados e desenvolvida em colaboração com os próprios produtores.

Os produtores brasileiros criaram um modelo que funciona. Ele merece reconhecimento, proteção e, acima de tudo, um lugar à mesa em todas as conversas que afetam o seu futuro. 🌱

José Javier Aranda, Presidente da ITGA no Encontro Regional das Américas 2025 em Jujuy, Argentina



A PEGADA SOCIOECONÔMICA
DA PRODUÇÃO DE TABACO NO

BRASIL



O TABACO GERA

US\$

2,9

BILHÕES

EM MOEDA ESTRANGEIRA



114,000

FAMÍLIAS ESTÃO
ENVOLVIDAS na

**PRODUÇÃO
DE TABACO**

O TABACO cria

**90,000
empregos**

sazonais
por ano



Mais de

668,000

**PESSOAS
DEPENDEM**

DO

TABACO

PARA A SUA SUBSISTÊNCIA



o Brasil

É O **maior
exportador**

de TABACO DO MUNDO

E O **segundo
Tabaco**



MAIOR PRODUTOR DE

O Brasil em Destaque



Afubra – A Base de um Setor Próspero

No coração do centro agrícola do sul do Brasil, uma organização tem moldado continuamente o panorama do cultivo do tabaco: a Afubra, Associação Brasileira dos Produtores de Tabaco. Fundada em 1955 e membro fundador da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), a Afubra tornou-se sinónimo de defesa dos produtores, mitigação de riscos e sustentabilidade a longo prazo.

Desde o pioneiro Sistema Mutualista - um modelo de seguro agrícola construído pelo agricultor - até à maior feira de agricultura familiar do Brasil, a Expoagro, a Afubra liderou o setor em décadas de transformação. Sob a liderança visionária de figuras como Benício Werner e o

atual presidente Marcilio Drescher, a Afubra promove um modelo agrícola que combina produtividade com proteção, tecnologia com tradição.

Programas com décadas de existência, como o Verde é Vida, impactaram mais de 150 mil pessoas, com foco em educação ambiental, sucessão familiar e dignidade rural. Num país onde o tabaco sustenta mais de 114 mil famílias, a Afubra continua sendo uma ponte estável entre as realidades agrícolas locais e as mudanças globais do setor.

As Pessoas por Trás das Folhas – Perfil Socioeconómico dos Produtores de Tabaco do Brasil

O cultivo do tabaco no Brasil é caracterizado pela agricultura familiar, e o tabaco normalmente ocupa apenas uma pequena parte das terras. É uma cultura rotativa de alto valor que proporciona receitas previsíveis e permite uma maior diversificação.

Pesquisas revelam um setor ancorado na mobilidade económica e na continuidade geracional:

- 60% dos agricultores chefes de família concluíram o ensino básico ou superior
- Quase 50% da receita agrícola provém de culturas que não o tabaco
- Mais de 85% têm acesso a serviços digitais
- 84% sentem-se bem em cultivar tabaco

Editorial do Secretariado da ITGA

O cultivo do tabaco sustenta mais de 668.000 pessoas e é uma força estabilizadora nas comunidades rurais, onde financia a educação, a saúde, infraestruturas e melhoria da qualidade de vida.

O cultivo do tabaco sustenta mais de 668.000 pessoas e é uma força estabilizadora nas comunidades rurais, onde financia a educação, a saúde, infraestruturas e melhoria da qualidade de vida. Programas apoiados pela Afubra e por parceiros do setor continuam a investir na retenção de jovens, literacia digital e formação agronómica, garantindo um futuro no cultivo do tabaco que seja tão inclusivo quanto produtivo.

Coligações que Sustentam um Setor – O papel da Cooperação Institucional

O sucesso do Brasil no tabaco é também um produto da construção de coligações - um modelo de sinergia público-privada que dá às vozes rurais peso nacional e internacional.

O sucesso do Brasil no tabaco é também um produto da construção de coligações - um modelo de sinergia público-privada que dá às vozes rurais peso nacional e internacional.

A nível municipal, organizações como a Amprotabaco, que representa mais de 500 cidades, atuam como voz executiva e política das comunidades economicamente ligadas ao tabaco. “O tabaco é rendimento, oportunidade e desenvolvimento”, afirma o presidente Gilson Becker. “E a cooperação entre todas as instituições cria o ambiente para o seu sucesso contínuo.”

Sindicatos como o SindiTabaco desempenham um papel igualmente vital, defendendo regulamentações justas e o lugar do Brasil no mercado global envolvente. O Presidente Valmor Thesing defende uma abordagem pragmática: defender a base industrial do país enquanto explora novos mercados e produtos.

Enquanto isso, cidades como Santa Cruz do Sul — conhecida como a “Capital do Tabaco” do Brasil — ilustram como a receita do tabaco movimenta infraestruturas, os serviços públicos e o orgulho cultural. O Presidente da Câmara, Sérgio Moraes, aponta os elevados padrões de vida da cidade, os fortes serviços rurais e a identidade cívica vibrante como prova de que o tabaco, quando gerido de forma responsável, enriquece mais do que apenas os indicadores económicos.

Gestores da Indústria – O Papel das Empresas de Tabaco no Modelo Agrícola do Brasil

As principais empresas de tabaco do Brasil, que operam sob um Sistema Integrado de Produção, são outra peça vital do puzzle. Elas são parceiras na produção, ajudando os agricultores a cultivar produtos de alta qualidade, ao mesmo tempo que cumprem rigorosos padrões sociais e ambientais.

Em todo o setor, as práticas comuns incluem:

- Assistência técnica desde a sementeira até à colheita
- Distribuição de EPI e ferramentas agronómicas
- Programas que promovem a segurança no trabalho, a frequência escolar e o empoderamento dos jovens
- Investimentos em energia solar, gestão digital de explorações agrícolas e mecanização

Os programas corporativos e os pacotes de diversificação de culturas beneficiaram dezenas de milhares de agricultores. As empresas são também pioneiras na definição de parâmetros de rendimento, programas de liderança para mulheres rurais e apoio à recuperação ambiental.

Seja financiando lotes reflorestados, fazendo parcerias com escolas e ONGs ou desenvolvendo centros de inovação de sementes, as empresas de tabaco no Brasil abraçaram o seu papel como agentes de desenvolvimento rural - garantindo que a qualidade, a equidade e a sustentabilidade cresçam juntas.

Um Setor Enraizado nas Pessoas, no Progresso e no Propósito

A liderança do Brasil na produção de folhas de tabaco não é fruto do acaso - é

um testemunho de colaboração, previsão e responsabilidade compartilhada. Da advocacia da Afubra às parcerias municipais e à inovação corporativa, o país construiu um ecossistema onde a agricultura e a dignidade prosperam lado a lado.

Esta não é apenas uma história sobre o tabaco. É sobre como os setores rurais podem modernizar-se sem abandonar as suas raízes, como a cooperação entre várias partes interessadas pode promover a inclusão e como uma única cultura pode gerar não só rendimentos, mas também identidade, oportunidades e resiliência.

Os programas corporativos e os pacotes de diversificação de culturas beneficiaram dezenas de milhares de agricultores.

À medida que as pressões globais aumentam e os mercados evoluem, o Brasil está pronto. Com um modelo baseado na integração, inovação e integridade, oferece ao mundo um plano de como a agricultura pode liderar - económica, ambiental e socialmente - em direção ao futuro. 🌱



Secretariado da ITGA visita produtores Brasileiros, 2023

O Brasil como a Nova Referência no Tabaco



Evolução da Produção: Picos, Quedas e Resiliência

Nos últimos 15 anos, a produção de tabaco no Brasil sofreu flutuações notáveis, mas o setor demonstrou uma notável capacidade de resiliência. De um pico de 827.119 toneladas em 2011, a produção caiu para 525.220 toneladas em 2016, antes de subir novamente para 705.930 toneladas em 2017. Um pico mais recente foi observado na atual época, com uma previsão de 696 000 toneladas.

Estas variações foram motivadas por vários factores inter-relacionados:

- **Extremos climáticos:** As condições climáticas adversas, em especial as secas e o granizo, afectaram os rendimentos em certos anos, nomeadamente em 2016.

- **Flutuações na Área Plantada:** De 372.952 hectares em 2011, a área plantada contraiu-se para 284.184 hectares em 2024, reflectindo condições de mercado mais apertadas e mudanças estratégicas por parte dos produtores.

- **Ajustes económicos e contratuais:** Nos anos em que as negociações entre produtores e empresas atingiram pontos de fricção, surgiram desincentivos temporários à plantação.

Apesar desses desafios, o setor do tabaco no Brasil tem se mantido muito mais estável do que em outros grandes países produtores. Instituições fortes como a Afubra, modelos coordenados de produtores-empresas e estratégias de renda diversificadas criaram uma proteção robusta contra a volatilidade.



Instituições fortes como a Afubra, modelos coordenados de produtores-empresas e estratégias de renda diversificadas criaram uma proteção robusta contra a volatilidade.

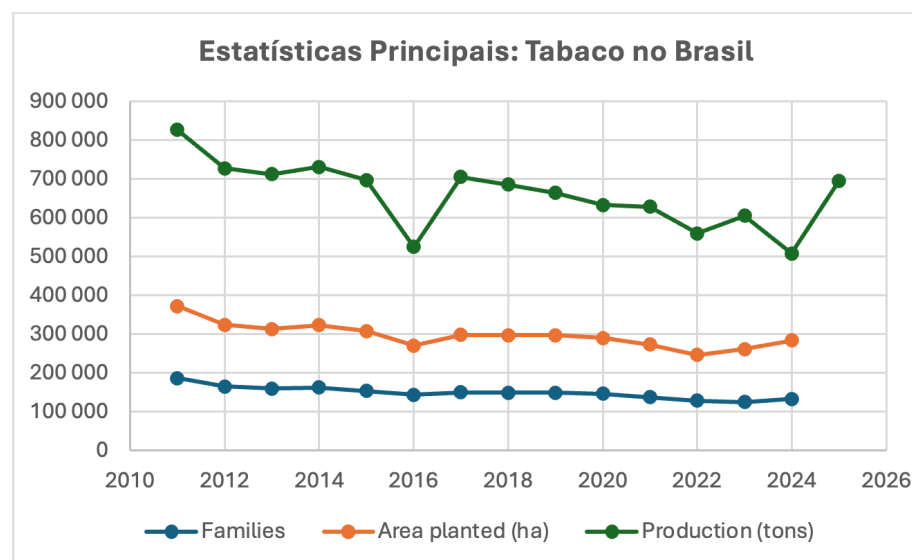
Evolução dos Preços: Subindo a Escada Global

Nos últimos cinco anos, houve um aumento sem precedentes nos preços das folhas de tabaco no Brasil. Os preços médios do tabaco Flue-Cured Virginia (FCV) subiram de USD 1,79/kg em 2020 para USD 4,71/kg em 2024. As variedades Burley e Comum registaram aumentos semelhantes.

Uma das principais razões por trás desses saltos foi a recalibração dos mecanismos de preços contratuais entre os produtores e as principais empresas compradoras de folhas. A representação dos produtores através da Afubra desempenhou um papel central ao pressionar para que os preços reflectissem os verdadeiros custos de produção, os inputs laborais e a conformidade com a sustentabilidade. O aperto na oferta global das últimas temporadas e a luta



Ivan Genov
Gestor da ITGA de
Análise da Indústria
do Tabaco





Deixou de ser visto como uma fonte barata de folhas para passar a ser um fornecedor de qualidade superior e bem gerido.

da indústria para garantir as quantidades necessárias também tiveram impacto na tendência.

É interessante notar que, embora o Brasil ainda seja por vezes visto - especialmente nos círculos industriais europeus - como um mercado em desenvolvimento, a realidade conta uma história diferente. O Brasil está agora a estabelecer padrões globais em termos de rastreabilidade, apoio ao produtor e práticas sustentáveis. Deixou de ser visto como uma fonte barata de folhas para passar a ser um fornecedor de qualidade superior e bem gerido.

Produtividade: Mais do que Apenas Números

Conforme estabelecido em edições anteriores do Tobacco Courier da ITGA, o Brasil registra consistentemente uma das maiores produtividades de tabaco do mundo. Por exemplo, na temporada de comercialização de 2022/23, a produtividade nacional atingiu 2.234 kg/ha, com a região sul superando 2.314 kg/ha.

Este desempenho é suportado por:

- **Investimento Estratégico de Longo Prazo:** Tanto as empresas privadas quanto a Afubra investiram fortemente em pesquisa, desenvolvimento e serviços de extensão.
- **Educação do Produtor:** A rede de agrónomos e técnicos de campo da Afubra, juntamente com programas de formação e exposições rurais, capacita os agricultores a adotar as melhores práticas.
- **Autossuficiência em Recursos Naturais:** O programa agroflorestal pioneiro do Brasil permite que os produtores produzam sua própria lenha, reduzindo os custos de produção e o impacto ambiental. Mais de 1,5 milhão de mudas de árvores são distribuídas anualmente.

Estes factores criam um ciclo virtuoso em que os pequenos agricultores - que constituem a espinha dorsal do sector - podem alcançar uma produtividade de classe mundial.

Brasil versus o Mundo: Um Caminho Único para a Liderança

Há algumas décadas, o setor de tabaco no Brasil estava atrás de países como os Estados Unidos e o Zimbábue em termos de tecnologia, mecanização e percepção de mercado. No entanto, através de investimentos persistentes, organização dos agricultores e foco na sustentabilidade, o Brasil ultrapassou muitos de seus concorrentes.



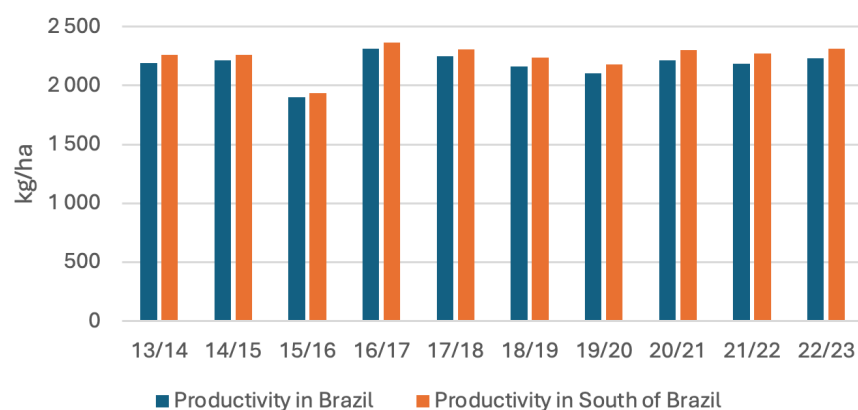
Para os países que procuram modernizar e preparar suas próprias indústrias de fumo para o futuro, o Brasil oferece não apenas lições, mas um roteiro.

Embora o Zimbabué produza excelente tabaco FCV, falta-lhe o apoio institucional e a autossuficiência energética que o Brasil construiu. Os EUA têm registado um declínio na base de produtores e um aumento dos custos de produção, enquanto o modelo descentralizado do Brasil, apoiado por uma forte cooperação, tem prosperado. Muitos mercados europeus ainda vêem o Brasil através de uma lente ultrapassada. No entanto, o sistema brasileiro de produção integrada, rastreabilidade transparente e conformidade ambiental excede atualmente muitos padrões globais.

O facto de o Brasil ter partido de uma posição mais desfavorecida - económica e estruturalmente - torna a sua ascensão ainda mais impressionante. O seu percurso não se baseou na replicação de outros, mas na construção de um modelo de sucesso personalizado, assente na comunidade, na inovação e na sustentabilidade. A combinação de produção descentralizada e força institucional torna o mercado muito competitivo em termos de preço, fiabilidade, qualidade e rastreabilidade - tornando-o uma referência cada vez mais difícil de alcançar por outros.

O setor de tabaco do Brasil é hoje uma referência mundial. Ele deixou de ser um grande produtor para se tornar um criador de tendências em sustentabilidade, produtividade e capacitação dos produtores. Para os países que procuram modernizar e preparar suas próprias indústrias de fumo para o futuro, o Brasil oferece não apenas lições, mas um roteiro. 🇧🇷

Produtividade do Tabaco no Brasil: Rendimentos



SE A TUA IDEIA É TABACO, ESTÁS A PENSAR EM NÓS

afubra

70 anos

A história de muita gente.

Celebrando a Afubra



Mercedes Vázquez
Chefe Executiva da
ITGA



Fundada em 1955, a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) construiu um legado notável, marcado por uma liderança visionária e iniciativas pioneiras que causaram um impacto duradouro tanto nacional quanto

“A sua abordagem inovadora tornou-a pioneira mundial em práticas de proteção ambiental, muito antes de a sustentabilidade se tornar um imperativo universal.”

globalmente. Como membro fundador da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA), a Afubra tem desempenhado um papel fundamental na defesa das vozes dos agricultores no cenário mundial. A sua abordagem inovadora tornou-a pioneira mundial em práticas de proteção ambiental, muito antes de a sustentabilidade se tornar um imperativo universal. Ao comemorar 70 anos de conquistas, a Afubra é um símbolo de integridade, resiliência e do poder duradouro da ação comunitária - uma verdadeira líder na jornada rumo a um futuro mais sustentável e inclusivo para a agricultura.

Ao refletir sobre os últimos 14 anos de trabalho com a Afubra, sinto uma profunda gratidão. Desde o início, a Afubra não só colaborou profissionalmente, mas também me deu um apoio extraordinariamente gentil e incansável. Esta jornada tem sido muito mais do que um compromisso profissional - tem sido uma verdadeira experiência de

“A visão, a dedicação e o espírito inovador da Afubra têm sido um fluxo contínuo de inspiração para outras Associações em todo o mundo.”

aprendizagem. A visão, a dedicação e o espírito inovador da Afubra têm sido um fluxo contínuo de inspiração para outras Associações em todo o mundo.

Para as inúmeras pessoas calorosas, generosas e inspiradoras que tornam a Afubra possível: Um grande Obrigado. 



Celebração do 70º aniversário da AFUBRA



Vozes do Legado: Reflexões da Liderança sobre os 70 Anos da Afubra



A Associação Brasileira dos Produtores de Tabaco (Afubra) comemorou o seu 70.º aniversário em 21 de março de 2025, marcando sete décadas de serviço dedicado aos produtores de tabaco e à comunidade agrícola em geral no sul do Brasil. Fundada em 1955 em Formosa, Vale do Sol, a Afubra foi criada para apoiar os produtores de tabaco, particularmente na mitigação dos impactos das tempestades de granizo e na defesa de melhores condições de mercado.

Para celebrar este marco, a Afubra organizou um painel comemorativo no dia 7 de março de 2025, durante o lançamento da Expoagro Afubra 2025. Realizado no Espaço Agro Inovação, próximo à entrada do parque de exposições, o evento reuniu autoridades, líderes, pa-

“

A Associação Brasileira dos Produtores de Tabaco (Afubra) comemorou o seu 70.º aniversário em 21 de março de 2025, marcando sete décadas de serviço dedicado aos produtores de tabaco e à comunidade agrícola em geral no sul do Brasil.



Afubra: O Início



trocinadores e representantes da mídia de aproximadamente 180 municípios do Rio Grande do Sul. O painel, com o tema «Afubra 70 Anos», destacou a trajetória da organização desde a sua criação até se tornar uma entidade significativa no agronegócio brasileiro.

O atual presidente da Afubra, Marcilio Drescher, enfatizou o papel fundamental da organização na cadeia produtiva do tabaco, observando que o Sistema de Mutualidade tem sido fundamental no apoio aos pequenos produtores durante tempos difíceis.

Como membros fundadores da ITGA, entramos em contacto com figuras importantes da Afubra para esclarecer sobre o setor no Brasil.

Marcilio Drescher, natural de Cunha Porã, Santa Catarina, está profundamente envolvido com a Afubra desde 1995, inicialmente atuando como membro do conselho fiscal. Ele ingressou na diretoria executiva como vice-presidente em 2003 e assumiu brevemente a presidência em 2006, após o falecimento do então presidente Hainsi Gralow. Em julho de 2023, Drescher foi eleito presidente para o mandato 2023-2027. Ele enfatiza a liderança colaborativa e a manutenção de relações estreitas com os membros da Afubra. Sob sua orientação, a Afubra continua a apoiar os produtores de tabaco, promover a diversificação agrícola e defender o reconhecimento e a sustentabilidade do setor.



Marcilio Drescher
Presidente Afubra

Como é que a Afubra vislumbra o futuro do setor de tabaco no Brasil?
Nós entendemos que o sistema integrado é um bom exemplo e de certa forma estamos discutindo reordenamento e adequações a algumas práticas carentes hoje para que sejam retomados

“

O sistema mutualista, o seguro do tabaco contra o granizo, sempre tem sido um alicerce de segurança para os associados produtores de tabaco.

num processo de verdadeira confiança recíproca entre o produtor e a empresa e vice versa. E dessa forma, podemos ter um bom futuro para o setor do tabaco no Brasil, pois se mantivermos o mercado internacional, essa será a nossa grande solução para a continuidade do plantio do tabaco aqui no Brasil.

Qual é o papel do Sistema Mutualista no apoio aos produtores de tabaco atualmente?

O sistema mutualista, o seguro do tabaco contra o granizo, sempre tem sido um alicerce de segurança para os associados produtores de tabaco. Se assim não fosse, muitos produtores teriam desistido também dessa cultura, porque se fazem o investimento com um

custo de produção elevado, e não colhessem nada sem nenhuma segurança, certamente sucumbiriam na sua trajetória, e certamente não estariam mais cultivando tabaco, então o sistema mutualista é imprescindível para todo o setor da cadeia produtiva do tabaco.

De que forma é que os produtores brasileiros têm contribuído para a inovação e a promoção de práticas sustentáveis na produção de tabaco?

O sistema integrado do tabaco tem-nos ensinado de que realmente tudo o que se faz deve ser de forma montada à segurança do trabalho apesar, pela questão da proteção das crianças e adolescentes nesse trabalho, a questão do meio ambiente na propriedade, enfim, todas as práticas têm que ser voltadas e tem sido assim com uso de lenhas cultivadas energéticas, de certa forma, tudo o que se faz no setor do tabaco é um exemplo para outros setores de produção. A questão da sustentabilidade ambiental, como também a proteção da família da saúde do produtor.

“

Sistema mutualista é imprescindível para todo o setor da cadeia produtiva do tabaco.



Benício Werner tem sido uma figura central na história e liderança da Afubra, dando continuidade ao legado de seu pai, Harry Werner, fundador da associação. Começando em 1975 como consultor, ele passou a exercer as funções de contabilista, tesoureiro e, finalmente, presidente de 2007 a 2023, liderando a associação em desafios importantes no setor do tabaco. Um forte defensor dos produtores, ele representou os produtores brasileiros em fóruns nacionais e internacionais, incluindo a ITGA. Em reconhecimento às suas contribuições, Werner recebeu a Medalha da 53ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul em 2014. Ele também expressou profunda gratidão pela honra póstuma concedida a seu pai, com a nomeação de uma lei estadual que reconhece o cultivo do tabaco como uma atividade de significativo interesse econômico e social em 2025. A liderança de Werner ajudou a consolidar a posição da Afubra como uma instituição vital para o cultivo de tabaco no Brasil.

Quais foram os principais marcos que tornaram a Afubra uma referência mundial entre as associações de produtores de tabaco?

O principal marco é a implantação de uma forma de minimizar os impactos climáticos, principalmente os temporais de granizo e tufão em lavouras dos produtores. Que é conhecido como Sistema Mútuo da Afubra, onde se tem a contribuição financeira de todos os associados para a criação de um fundo de reserva que serve para indenizar os associados que tiveram lavouras atingidas pelo clima. Além da cobertura às lavouras, o Sistema também conta com o auxílio à reconstrução de danos em estufas de cura do tabaco. Um plano de cunho mais social do Sistema Mútuo da Afubra é o auxílio-funeral que leva um aporte financeiro no momento da perda de um familiar.

Outro marco é que, desde a fundação da Afubra, se incentiva a diversificação de culturas nas propriedades dos associados. No início, essa ação era realizada pelo Departamento de Fomento Agropecuário e,

“ Desde a fundação da Afubra, se incentiva a diversificação de culturas nas propriedades dos associados.



Benício Werner

Segundo Tesoureiro Afubra

atualmente, é trabalhada pelos técnicos da Agro-Comercial Afubra e também na Expoagro Afubra.

Desde a sua fundação, a Afubra sempre incentivou os cuidados com o meio ambiente (solo e água) mas, também, com a preservação florestal nativa, incentivando o plantio de mata energética que é usada na cura do tabaco. Esse objetivo dos fundadores resultou na criação do viveiro florestal da Afubra que hoje, além da produção de mudas de árvores nativas e exóticas, produz mudas de culturas agrícolas alimentícias.

Ainda o Verde é Vida que, além de sensibilizar pela importância da preservação do meio ambiente, leva às comunidades e às escolas um incentivo e um auxílio na educação.

O que diferencia o setor de tabaco brasileiro em relação a outras regiões produtoras no mundo?

O Sistema Integrado, introduzido em 1918 pela então Souza Cruz, tem sua importância por fornecer insumos agrícolas recomendados para a cultura do tabaco e, depois, seguido por todas as empresas que atuam no Brasil, que desenvolvem a atividade através de orientadores agrícolas junto ao produtor integrado, o que tem como resultado a produção de um tabaco de alta qualidade e sem resíduos, tornando-se um tabaco aceito por todos os países importadores.

A união das sete entidades representativas dos produtores, onde todos, de forma conjunta, atuam na defesa dos interesses do fumicultor.

A AmproTabaco (Associação dos Municípios Produtores de Tabaco) é um órgão

público que tem um maior relacionamento político com os poderes executivo e legislativo, tanto nas esferas municipais, estaduais como na federal.

Quais foram as transformações mais significativas no setor no Brasil nas últimas duas décadas, de forma geral?

O crescimento tecnológico com o cuidado do solo, das sementes e demais insumos o que elevou a produtividade e a qualidade do tabaco brasileiro;

A implantação de novas estufas para a cura de tabaco e a introdução de outras máquinas e implementos que diminuem a mão-de-obra no cultivo do tabaco.

Romeu Schneider é uma figura central na Afubra há mais de quatro décadas, tendo ocupado vários cargos de liderança, incluindo secretário, vice-presidente e diretor-presidente da Agro-Comercial Afubra. Ele também atua como presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, onde defende a importância econômica e social do cultivo do tabaco no Brasil.

As operações agro-comerciais da Afubra representam um pilar estratégico para a diversificação e o crescimento a longo prazo. As nossas visitas à Unidade de Grãos permitem-nos constatar de perto a sua dimensão e qualidade.

Como é que a Unidade de Grãos tem auxiliado os produtores de tabaco a diversificar os seus rendimentos e a reforçar a resistência das culturas? A Afubra oferece suporte técnico adicional para otimizar os resultados?

“ O projeto está em atividade há mais de 30 anos, impactando 428 escolas e mais de 153.000 pessoas — uma conquista notável.



Romeo Schneider

Presidente e Vice-Presidente Agro-Comercial Afubra

As operações agro-comerciais da Afubra representam um pilar estratégico para incentivar a diversificação de produção e renda aos produtores. Esta sempre foi uma visão, desde a fundação da Afubra, evitando que o fumicultor fosse dependente somente do tabaco. A UG1 tem sido um pilar facilitador dos produtores no momento da comercialização e armazenamento de suas colheitas.

A Afubra tem estrutura técnica e estrutura para orientar o uso da melhor forma e fornecer aos produtores todas as orientações necessárias. Temos os insumos mais conceituados tecnicamente para as principais culturas paralelas ao tabaco, como o milho, arroz, soja, feijão, batata inglesa e outras. Visto que do total da receita obtida nas propriedades, 48%, aproximadamente, não vem do tabaco, isto prova que houve avanço muito forte no aprendizado técnico dos produtores de tabaco em relação a outras culturas, fazendo com que, além de subsistência, também agreguem renda.

Qual é a atual taxa de adoção de sistemas de energia solar entre os produtores de tabaco no sul do Brasil?

Quanto à questão da energia solar, atualmente ultrapassamos os 20% de produtores de tabaco com geração de energia solar em suas propriedades. Isto tem muita relação com o uso intensivo de energia elétrica na secagem do tabaco estufa, evitando o uso de lenha de mata reflorestada e por ser mais barata.

Marco Dornelles é um agrônomo experiente e uma figura importante na Afubra. Com mais de 35 anos de serviço, ele ocupou vários cargos de liderança, incluindo vi-

ce-presidente e secretário. Atualmente, ele atua como coordenador geral da Expoagro Afubra, a maior feira de agricultura familiar do Brasil, onde tem sido fundamental para o seu desenvolvimento e sucesso. Dornelles também desempenhou um papel significativo nas iniciativas de educação ambiental da Afubra, particularmente no programa «Verde é Vida». O projeto está em atividade há mais de 30 anos, impactando 428 escolas e mais de 153.000 pessoas — uma conquista notável.

Qual é o foco atual do programa, e quais os principais objetivos para o futuro?

O Verde é Vida, programa de educação da Afubra, desenvolve ações de forma a promover a consciência ambiental, despertando o senso crítico, a investigação para a solução aos desafios identificados pelos jovens, filhos dos produtores de tabaco, através das escolas parceiras.

Criado em 08 de agosto de 1991, o Verde é Vida realiza suas ações nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Tem como objetivo, desenvolver uma educação socioambiental, promovendo a educação no meio rural, sua diversificação, sustentabilidade, proteção da criança e do adolescente, bem como a valorização da agricultura familiar e sua sucessão.

Entre as ações do Verde é Vida está a educação socioambiental, o desenvolvimento sustentável e econômico, a Pesquisa Científica através da inovação tecnológica, bem como a permanência do jovem no campo.

A Expoagro da Afubra continua a bater novos recordes de público e participação. Quais foram os principais destaques da edição de 2025?

Destacamos esta edição como especial, pelos 70 anos da Afubra, onde a feira teve um compromisso ainda maior de apresentar tecnologias em termos de “SUPERAÇÃO”, pois

“ A Expoagro da Afubra continua a bater novos recordes de público e participação.



Marco Dornelles

Secretário Afubra

tivemos uma enchente em 2024 muito forte no Rio Grande do Sul, onde setor agropecuário, através dos produtores rurais, têm um papel fundamental em se restabelecerem produtivamente por todo o tipo de tecnologia, programas governamentais, é preciso voltarem a impulsionar a economia de nosso estado.

Há iniciativas inovadoras previstas para o próximo ano?

Para o próximo estamos buscando desenvolver a programação de forma a atualizar os produtores visitantes, através dos expositores e instituições governamentais. Cada edição da feira, desde a primeira, em 2001, busca levar ao encontro do produtor, nosso público-alvo, o que tem de mais novo em tecnologias para o meio rural, seja em equipamentos, cultivares, políticas públicas e outros.



EXPOAGRO 2025 EM NÚMEROS

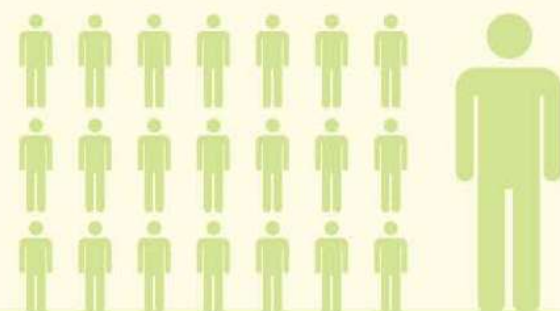
(ORGANIZADA PELA AFUBRA DESDE 2001)



afubra 70 anos
A história de muita gente.



188



MIL VISITAS DE PESSOAS
18% MAIS DO QUE EM 2024



Gerou
R\$ 385 MILHÕES
em **NEGÓCIOS** 20% Aumento de em relação a 2024

R\$ 2.355.901,95
EM NEGÓCIOS no PAVILHÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

64 BANCADAS
na sua 1ª EDIÇÃO (2001)

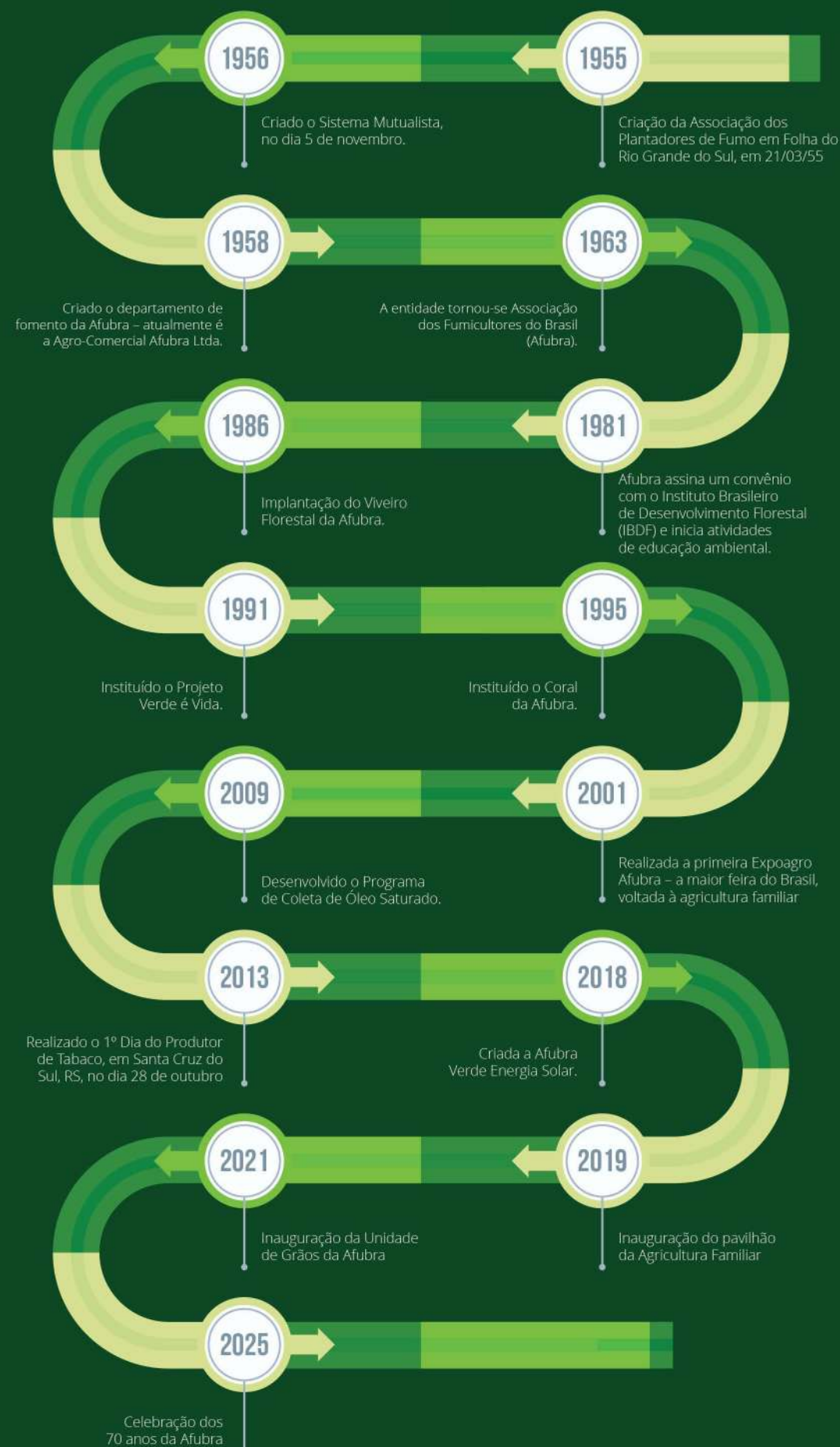
MAIS DE
528 BANCADAS
na EDIÇÃO 2025

1 R\$ = US\$ 0.17 (taxa de cambio abril 2025)

ITGA
International Tobacco Growers' Association
www.tobaccolleaf.org

MARCOS DA afubra 70 anos

A história de muita gente.



Relatório do país: Brasil



ORD	TABACO CULTIVADO NA SAFRA - 2022/23							OBSERVAÇÕES
	TIPOS	FAMÍLIAS PRODUTORAS	ÁREA CULTIVADA	T O N E L A D A S		US\$ / kg		
			HECTARES	PRODUZI- DAS	EXPORTA- DAS	PRODUTOR	EXPORT.	
1	Virgínia	98 961	235 187	551 586		3,59		Câmbio: R\$/US\$ 5,0744
2	Burley	22 174	22 770	46 469		3,50		
3	Comum	3 858	3 783	7 649		2,99		
4	Outros	13 032	22 337	28 982		2,31		
TOTAL		138 025	284 077	634 685	584 861	3,51	4,193	

TABACO CULTIVADO NA SAFRA - 2023/24							OBSERVAÇÕES
1	Virgínia	103 259	253 737	461 866		4,71	Câmbio: R\$/US\$ 4,9986
2	Burley	25 253	25 747	37 915		4,09	
3	Comum	4 753	4 700	8 260		3,51	
4	Outros	13 293	23 802	32 916		3,01	
TOTAL		146 558	307 986	540 957	512 064	4,54	5,330

TABACO CULTIVADO NA SAFRA - 2024/25							OBSERVAÇÕES
1	Virgínia	106 613	276 995				-
2	Burley	26 178	27 430				
3	Comum	5 229	5 557				
4	Outros	13 227	22 983				
TOTAL		151 247	332 965				

INFORMAÇÕES SOBRE A VARIEDADE: VIRGÍNIA SAFRA: 2024/2025							OBSERVAÇÕES
ORD	ITENS DE CUSTOS	UN.	QUANTIDADE POR HECTARE	VALOR TOTAL R\$/ha	VALOR TOTAL R\$/ha		
1	Mão-de-obra	hs	635,2	15 996,32	2 917,44		Em US\$ o custo reduziu 1,08% em relação à safra anterior.
2	Fertilizante de base	kg	797,8	1 990,73	363,07		
3	Fertilizante de cobertura	kg	558,9	1 913,30	348,95		
4	Defensivos	kg	8,5	1 464,96	267,18		
5	Lenha	m.st.	19,7	2 348,09	428,25		Em moeda nacional o custo aumentou 8,50%
6	Outros Custos			14 311,88	2 610,23		
TOTAL DO CUSTO DE PRODUÇÃO				38 025,28	6 935,12		

INFORMAÇÕES SOBRE A VARIEDADE: BURLEY						
SAFRA: 2024/2025						
ORD	ITENS DE CUSTOS	UN.	QUANTIDADE POR HECTARE	VALOR TOTAL R\$/ha	VALOR TOTAL R\$/ha	OBSERVAÇÕES
1	Mão-de-obra	hs	677,7	12 998,68	2 370,72	Em US\$ o custo reduziu 5,95% em relação à safra anterior.
2	Fertilizante de base	kg	796,7	1 994,86	363,83	
3	Fertilizante de cobertura	kg	649,9	1 799,95	328,28	
4	Defensivos	kg	6,7	1 204,39	219,66	
5	Outros Custos			11 863,75	2 163,73	Em moeda nacional o custo aumentou 3,16%
				29 861,63	5 446,22	
	Fonte: Afubra			Câmbio: R\$/US\$:	5,483	

INFORMAÇÕES SOBRE A VARIEDADE: BURLEY					
SAFRA: 2024/2025					
ORD	ITENS DE CUSTOS	UN.	QUANTIDADE POR HECTARE	VALOR TOTAL R\$/ha	VALOR TOTAL R\$/ha
1	Mão-de-obra	hs	635,2	12 825,54	2 565,83
2	Fertilizante de base	kg	797,8	2 690,83	538,32
3	Fertilizante de cobertura	kg	558,9	2 475,71	495,28
4	Defensivos	kg	8,5	1 484,59	297,00
5	Lenha	m.st.	19,7	2 090,28	418,17
6	Outros Custos			13 477,86	2 696,33
TOTAL DO CUSTO DE PRODUÇÃO				35 044,81	7 010,93

INFORMAÇÕES SOBRE A VARIEDADE: VIRGÍNIA					
SAFRA: 2023/2024					
ORD	ITENS DE CUSTOS	UN.	QUANTIDADE POR HECTARE	VALOR TOTAL R\$/ha	VALOR TOTAL R\$/ha
1	Mão-de-obra	hs	678	11 085,62	2 217,74
2	Fertilizante de base	kg	796,7	2 736,89	547,53
3	Fertilizante de cobertura	kg	649,9	2 409,11	481,96
4	Defensivos	kg	6,7	1 204,75	241,02
5	Outros Custos			11 510,06	2 302,66
				28 946,42	5 790,91
	Fonte: Afubra			Câmbio: R\$/US\$:	4,9986

Produtividade últimas 10 safras		
Safra	Produtividade Brasil	Produtividade Sul do Brasil
13/14	2 190	2 259
14/15	2 216	2 263
15/16	1 899	1 938
16/17	2 312	2 365
17/18	2 250	2 306
18/19	2 163	2 235
19/20	2 103	2 180
20/21	2 215	2 299
21/22	2 185	2 272
22/23	2 234	2 314
23/24	1 756	1 788

Perspetivas do Setor: Alliance One Brasil

Simon Yeo é Diretor de Operações da Alliance One Brasil desde agosto de 2024, supervisionando todas as operações da empresa no Brasil, incluindo produção, processamento e vendas. Natural da Grã-Bretanha, Simon tem mais de 28 anos de experiência na indústria do tabaco, com conhecimentos em operações comerciais e gestão da cadeia de abastecimento, tanto no mercado brasileiro como no internacional.

Alliance One Brasil (AOB) – A sede da empresa está localizada em Venâncio Aires (Rio Grande do Sul), com instalações adicionais em Passo do Sobrado (Rio Grande do Sul); Pinhalzinho, Araranguá, Pouso Redondo e Canoinhas (Santa Catarina); e Rio Azul (Paraná).



Simon Yeo
Diretor de Operações
Alliance One



História e Operações da Empresa

Pode fornecer uma visão geral da história da sua empresa no Brasil, destacando os principais marcos, conquistas e quaisquer desenvolvimentos significativos?

Desde sua fundação em 13 de maio de 2005, a Alliance One Brasil (AOB) mantém uma posição de liderança no setor de tabaco no Brasil. A empresa contrata a produção de tabaco nos três estados do sul—Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul—por meio de uma rede de aproximadamente 17.500 produtores integrados, distribuídos em mais de 350 municípios. Em 2025, a AOB e sua controladora, a Alliance One International, comemoram 20 anos de operações. Com um legado de 150 anos de experiência no agronegócio por meio de suas empresas predecessoras, a Alliance One é uma referência global no setor.

Investindo no Que Mais Importa: As Pessoas

A AOB tem expandido significativamente suas iniciativas voltadas para melhorar as condições de trabalho, a saúde e segurança ocupacional e, acima de tudo, o bem-estar

“ Em 2025, a AOB e sua controladora, a Alliance One International, comemoram 20 anos de operações.

dos colaboradores.

A Alliance One também lançou os seus Valores STAR—Solidária, Transparente, Adaptável e Responsável—como base para sua atuação e relacionamento com os colaboradores ao redor do mundo.

Entre as ações destacam-se:

- Horários de trabalho flexíveis
- Políticas de trabalho remoto
- Programas para atração de mão de obra sazonal

Marcos importantes no histórico da empresa incluem:

- **Centro de Industrialização de Sementes (2023):** Inaugurado em Passo do Sobrado (RS), o centro de 750 m² permite o processo de industrialização de sementes de tabaco internamente, melhorando o controle de qualidade. As variedades da AOB representam cerca de 40% do mercado brasileiro de sementes.
- **Estratégia Global de Sustentabilidade - ESG (2021):** Lançada para alinhar as operações da empresa com metas mensuráveis voltadas a desafios ambientais e sociais.
- **Joint Venture China Brasil Tabacos - CBT (2014):** Formada entre a China Tobacco Internacional do Brasil (51%) e a Alliance One Brasil (49%). A CBT exporta tabaco de alta qualidade para a China. É a única joint venture desse tipo com parceiros chineses fora da China.
- **Sistema de Gestão de Produtores - GMS (2014):** Ferramenta proprietária e premiada da Alliance One que melhora a rastreabilidade e a confiabilidade dos dados agrícolas.

“ A AOB tem expandido significativamente suas iniciativas voltadas para melhorar as condições de trabalho.

O papel do Brasil na cadeia de abastecimento global

Na perspectiva da sua empresa, qual é a importância estratégica do Brasil na cadeia de abastecimento global de folhas de tabaco?

O Brasil lidera o mercado global de tabaco há mais de 30 anos, sustentado por:

- Volumes consistentes
- Alta qualidade dos produtos
- Integridade e rastreabilidade
- Práticas sustentáveis reconhecidas

Poucos países conseguem produzir tabacos dos tipos flavor e full flavor com escala e qualidade. O Brasil se destaca como o maior produtor, sendo essencial para a cadeia global de suprimentos.

Evolução e principais mudanças
Na última década, que mudanças significativas a sua empresa passou e quais foram os principais fatores por trás dessas transformações?



AOB Serviços para Agricultores

Uma das mudanças mais impactantes na indústria do tabaco tem sido resultado dos investimentos na educação dos produtores. Alguns bons exemplos podem ser acessados no site do [Sinditabaco](#).

Essa transformação já causou um efeito significativo no setor e continuará a moldá-lo nos próximos anos.

Nos últimos anos, outro desafio relevante enfrentado pelo setor de produção de tabaco no Brasil tem sido o surgimento de empresas que operam fora do Sistema Integrado de Produção. Essas empresas frequentemente criam um ambiente de concorrência desleal ao

“ Poucos países conseguem produzir tabacos dos tipos flavor e full flavor com escala e qualidade. O Brasil se destaca como o maior produtor.

não seguirem os mesmos padrões e responsabilidades exigidos pelo sistema integrado.

Em contraste, as empresas que fazem parte do Sistema Integrado de Produção, incluindo a AOB, apoiam sua base de produtores contratados oferecendo estabilidade, assistência técnica e condições de compra justas, contribuindo para a sustentabilidade de longo prazo da cultura do tabaco. A presença de

atores não regulados não apenas ameaça o equilíbrio do mercado, como também compromete a confiança e a segurança construídas ao longo do tempo dentro do modelo integrado.

Apoio aos Produtores de Tabaco

Que iniciativas ou programas a sua empresa tem em vigor para apoiar os produtores de tabaco no Brasil? Há algum projeto específico ou história de sucesso que gostaria de destacar?

Entre os diversos programas desenvolvidos pela Alliance One, e em parceria com os produtores de tabaco, destacam-se os seguintes:

Programa DiversificAção (desde 2021):

- Desde 2021, o programa beneficiou mais de 11.100 agricultores no Brasil, abrangendo mais de 26.000 hectares.



Instalações da AOB

Em parceria com a Bayer Crop Science, oferecemos aos produtores integrados um pacote tecnológico de milho de excelência — combinando sementes de alta qualidade, fertilizantes, defensivos agrícolas e suporte técnico — que tem aumentado com sucesso a rentabilidade dos agricultores. Como resultado, os produtores experimentaram um aumento de produtividade de aproximadamente 15% em comparação com a safra anterior à implementação do projeto

“ Uma das mudanças mais impactantes na indústria do tabaco tem sido resultado dos investimentos na educação dos produtores.

Projeto BAB (Beyond Agronomy Basics):

- O objetivo é treinar os produtores integrados na aplicação de práticas agrônomicas ideais nas lavouras de tabaco. O programa oferece conhecimento técnico de excelência, permitindo aumentar a produtividade e a qualidade do tabaco, além de elevar a renda e o padrão de vida dos agricultores.

Projeto AOBe Water:

- Visa melhorar a qualidade de vida dos produtores, suas famílias e comunidades por meio da preservação de fontes de água, instalação de caixas d'água,

“ Nos últimos anos, outro desafio relevante enfrentado pelo setor de produção de tabaco no Brasil tem sido o surgimento de empresas que operam fora do Sistema Integrado de Produção.

cisternas, banheiros e fossas sépticas. Também promove o plantio de mudas nativas em áreas de preservação, aumentando a biodiversidade e a infiltração da água no solo. Desde 2022, mais de 1.070 iniciativas foram implementadas, beneficiando diretamente mais de 8.200 pessoas.

Programa Tabaco Sustentável (STP):

- Implantado em 2016 para todos os produtores integrados, promove práticas sustentáveis na lavoura de tabaco com foco em oito temas centrais: Governança, Cultura, Saúde do Solo, Habitats Naturais, Água, Mudanças Climáticas, Direitos Humanos e do Trabalho, e Meios de Subsistência. O programa avalia e aprimora as práticas agrícolas e sociais ao longo da cadeia produtiva.

Práticas Trabalhistas na Agricultura (ALP):

- Promove condições de trabalho seguras, justas e respeitosas na produção de tabaco, com foco na proteção dos direitos humanos, especialmente de crianças, trabalhadores e grupos vulneráveis.

Desde 2012, o programa ALP é aplicado a todos os produtores contratados pela AOB.

Perspectivas para o Futuro

Como a sua empresa vê o futuro do cultivo de tabaco no Brasil? Que desafios e oportunidades prevê?

A Alliance One Brasil continua investindo em inovação e sustentabilidade, com o objetivo de fortalecer sua posição no mercado global de tabaco. A empresa busca expandir suas operações e parcerias estratégicas, mantendo um forte compromisso com a qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade.

Os principais desafios para o futuro da produção de tabaco incluem as mudanças climáticas, o planejamento de sucessão entre os produtores e a crescente dificuldade em atrair e reter mão de obra — tanto no campo quanto na indústria.

Acreditamos que aumentar a produtividade e a eficiência é essencial para maximizar os retornos dos produtores e reduzir a dependência da mão de obra manual. Para apoiar esses objetivos, a empresa está investindo no avanço das melhores práticas agrônômicas, no fornecimento de sementes híbridas de alta qualidade, na adoção de tecnologias inovadoras de cura e na implementação de programas de diversificação de culturas.

Em resposta à escassez de mão de obra em toda a indústria, a Alliance One Brasil está promovendo a transformação de seus processos internos por meio da automação operacional. Além disso, a empresa está firmando parcerias estratégicas com fabricantes

para promover a simplificação de processos, alcançar eficiências em escala e otimizar as operações da cadeia de suprimentos. Estamos enfrentando um momento de profundas transformações: o mercado global exige inovação, o planeta exige compromisso e as pessoas — nosso maior ativo — exigem propósito.

“ Em resposta à escassez de mão de obra em toda a indústria, a Alliance One Brasil está promovendo a transformação de seus processos internos por meio da automação operacional.

O Papel Estratégico do Brasil na Cadeia Global de Suprimento de Tabaco

O Brasil ocupa uma posição chave no cenário global de produção de tabaco por duas razões principais.

Primeiro, o país produz tabaco de alta qualidade — especialmente nos segmentos de flavor e full flavor — em volumes suficientes para atender à demanda dos mercados internacionais. Essa consistência em qualidade e quantidade torna o Brasil uma fonte confiável para fabricantes de todo o mundo.

Segundo, a produção de tabaco no Brasil está enraizada em práticas sustentáveis e responsáveis. Desde o cultivo até o processamento, a indústria tem avançado significativamente na adoção de práticas de conservação ambiental, na promoção de condições de trabalho éticas e na criação de oportunidades de viabilidade econômica de longo prazo para as comunidades envolvidas na cadeia de suprimento.

Esses dois fatores — qualidade em escala e forte compromisso com a sustentabilidade — formam a base para a produção de tabaco de alto padrão. Como resultado, o Brasil está bem-posicionado para continuar sendo um ator-chave na cadeia global de suprimento de tabaco, entregando produtos competitivos e de alta qualidade com responsabilidade e cuidado. 



We believe everything we do is to transform people's lives so that together we can grow a better world.

We are committed to

Minimal Environmental Impact
Support for People & Communities
Ethical & Responsible Business

Learn more
www.aointl.com



AOB Serviços para Agricultores

Prefeito de Santa Cruz do Sul

Sérgio Ivan Moraes
Prefeito Santa Cruz do Sul

Santa Cruz do Sul é há muito tempo uma referência nacional na produção de tabaco. Como isso moldou a identidade econômica e cultural da cidade?

Santa Cruz do Sul, mais do que um mero polo produtor, personifica a simbiose entre tradição e modernidade no setor do tabaco brasileiro. A cidade, que orgulhosamente ostenta o título de “Capital Nacional do Fumo”, forjou sua identidade econômica impulsionada pela produção de tabaco, o que se reflete em um sólido PIB per capita de R\$ 73.136,19 (IBGE 2021).

“ Santa Cruz do Sul, mais do que um mero polo produtor, personifica a simbiose entre tradição e modernidade no setor do tabaco brasileiro.

A influência, contudo, transcende os números: o tabaco moldou tradições locais e a vibrante Oktoberfest, mesmo que não diretamente focada no tabaco, celebra essa herança cultural de um povo que construiu sua prosperidade a partir da terra. A dedicação e o conhecimento transmitido entre gerações de produtores familiares criaram uma cultura de trabalho árduo e resiliência, traços que ressoam diretamente com

os valores defendidos pela atual administração municipal. É preciso reconhecer a importância de preservar essa identidade cultural única, que é um legado dos colonizadores do município, ao mesmo tempo em que necessário promover a adaptação às novas demandas da cidade.

O tabaco continua sendo uma fonte essencial de emprego e renda para as famílias da região. Como isso influenciou o desenvolvimento da infraestrutura e a prestação de serviços públicos nas áreas urbanas e rurais?

Para as famílias de Santa Cruz do Sul, e para os 52.883 trabalhadores ocupados - IBGE 2022 (em sua grande maioria no setor), o tabaco representa mais do que uma cultura: é um pilar de subsistência que impulsionou o desenvolvimento integral do município. A atividade fumageira integrada - que engloba desde a agricultura familiar até o processo de industrialização - gera uma substancial arrecadação de impostos que financia diretamente a infraestrutura e os serviços públicos. Os mais de R\$ 38 bilhões em arrecadação federal do setor em 2023 (Anuário Brasileiro do Tabaco 2024, p. 161) se revertem em benefícios locais.

Essa base econômica permitiu que Santa Cruz do Sul desenvolvesse uma infraestrutura notável: a cidade possui uma frota de 102.341 veículos (IBGE 2024), e mantém altos índices de saneamento, com 98,8% dos domicílios com acesso à água tratada em 2021 (IBGE). As melhorias em urbanização de ruas e espaços públicos, destacam

o município em nível nacional como umas das melhores cidades para se viver e beneficiam diretamente os moradores das áreas urbanas. Nas áreas rurais, o compromisso com os produtores se reflete na melhoria das estradas vicinais e no acesso a serviços essenciais. A cidade, impulsionada pelos recursos do tabaco, tem investido na qualidade de vida de sua população.

Quais são os principais desafios que a cidade enfrenta hoje como um grande centro de produção de tabaco, especialmente à luz dos debates internacionais sobre agricultura, saúde e comércio?

Santa Cruz do Sul, como um dos principais centros de produção de tabaco, enfrenta os desafios de um mercado global em transformação, que a própria ITGA bem descreve como a transição “do legado impactante ao futuro emocionante”. Os debates internacionais sobre agricultura, saúde e comércio impõem reflexões estratégicas, dentre elas merecendo destaque:

“ O tabaco representa mais do que uma cultura: é um pilar de subsistência que impulsionou o desenvolvimento integral do município.

“

Os mais de R\$ 38 bilhões em arrecadação federal do setor em 2023 (Anuário Brasileiro do Tabaco 2024, p. 161) se revertem em benefícios locais.

a. Diversificação Econômica: A cidade tem respondido proativamente a essa pressão. A revista Santa Cruz do Sul 2023: uma cidade pronta para o futuro exemplifica esse movimento com investimentos em tecnologia e inovação, como a empresa IMPLY, que exporta para mais de 125 países. O fortalecimento de setores como metalmeccânica, produção de bens de consumo, oferta de serviços, além de especialidades regionais como comércio, saúde e educação, são cruciais para reduzir a dependência exclusiva do tabaco e garantir a resiliência econômica do município.

b. Debates sobre Saúde Pública: As discussões globais sobre os impactos do tabaco na saúde exigem atenção constante. Santa Cruz do Sul, como grande centro de produção, está ciente da necessidade de apoiar pesquisas e investimentos no desenvolvimento de formas de consumo mais seguras para o tabaco, o que deve impactar positivamente na saúde pública, demonstrando responsabilidade social em paralelo à sua atividade econômica principal. No entanto, órgãos de controle como a ANVISA vêm dificultando a liberação de novos dispositivos (eletrônicos) que diminuem o risco causa-

do pelo consumo do tabaco no mercado brasileiro.

c. Sustentabilidade Ambiental: Em linha com os princípios de uma agricultura moderna e responsável, a sustentabilidade ambiental é outra prioridade. A cidade, por meio de seus produtores e da indústria, busca aprimorar suas práticas. Iniciativas para preservar nascentes e matas ciliares, bem como a adoção de sistemas de produção 100% certificados integrados (Anuário Brasileiro do Tabaco 2024, p. 2), são exemplos do compromisso em minimizar o impacto ambiental da cultura do tabaco e garantir a longevidade dos recursos naturais.

d. Pressões Comerciais e Regulatórias: Sendo o Brasil o maior exportador mundial de tabaco processado (Anuário Brasileiro do Tabaco 2024, p. 162), Santa Cruz do Sul é impactada por políticas comerciais e regulatórias internacionais, incluindo as da OMS e FCTC e o surgimento de novos produtos de tabaco que utilizam menos folha e que são mais seguros, ainda não autorizados no Brasil. Manter a competitividade e a relevância em um cenário em constante mudança exige adaptabilidade e a voz forte de entidades representativas do setor, que defendem os interesses e o futuro dos produtores em todo o mundo.

A agricultura familiar desempenha um papel fundamental na cadeia de suprimentos do tabaco no sul do Brasil. Que medidas o município está implementando para apoiar as comunidades rurais e incentivar a próxima geração de agricultores a permanecer na agricultura?

A Secretaria de Agricultura de Santa Cruz do Sul desenvolve diversas Políticas Públicas voltadas aos agricultores, dentre elas, a Patrulha Agrícola, que oferece serviços de máquina; Programa Municipal de Correção de Solo, com subsídio na aquisição

de calcário, e o Programa Troca-Troca de sementes. Além disso, há o repasse de máquinas e equipamentos para Associações de Agricultores, repasse de valores para Escola Família Agrícola de Santa Cruz para formação de jovens do meio rural.

A sustentabilidade tornou-se um tema central na agricultura. O que Santa Cruz do Sul está fazendo para promover práticas agrícolas ambientalmente responsáveis, especialmente entre os pequenos produtores de tabaco?

Na área ambiental temos o Programa Municipal de implantação de Cisternas e o Programa Municipal de Correção do Solo.

A Afubra tem sido uma forte parceira na educação rural, diversificação e sustentabilidade. Como a cidade colabora com a Afubra para fortalecer o desenvolvimento rural e melhorar os meios de subsistência das comunidades agrícolas?

O município é parceiro da Afubra em inúmeros programas voltados para o meio rural. Esta entidade faz parte do Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário e da Comissão de Regulamentação das Feiras Rurais do município. 16

“

Santa Cruz do Sul, como um dos principais centros de produção de tabaco, enfrenta os desafios de um mercado global em transformação.



Sérgio Ivan Moraes com o Secretariado da ITGA na COP4 no Uruguai.

Perspetivas do Setor: Universal Leaf Tabacos

Cesar Augusto Bünecker nasceu em Santa Cruz do Sul – RS – Brasil e é engenheiro agrônomo de formação. Sua trajetória na empresa começou há mais de 35 anos. Profundo conhecedor do segmento de tabaco no Brasil, destacou-se por sua atuação na área de produção de tabaco, acompanhando a evolução do sistema integrado, que é uma referência no setor agrícola por prezar pela sustentabilidade econômica, social e ambiental. Desde 2012, Cesar ocupa a posição de Diretor Presidente e Chief Executive Officer para a América do Sul, sendo responsável por todas as atividades do grupo Universal Corporation na América do Sul.



Cesar Augusto Bunecker
Presidente e Diretor Executivo
para a América do Sul
Universal Leaf



História e Operações da Empresa

Estabelecida no Brasil desde 1970, a Universal Leaf Tabacos Ltda consolidou-se como uma empresa líder no segmento de tabaco em folha. Com sede e unidade de beneficiamento em Santa Cruz do Sul (RS) e um moderno Centro Agrônomo em Rio Pardo (RS), a empresa está estrategicamente posicionada nas principais regiões produtoras do Sul do país. Sua estrutura inclui ainda quatro filiais de compra: duas em Santa Catarina (Ituporanga e Papanduva) e duas no Paraná (Rio Negro e Imbituva), o que garante a sua eficiência na operação.

Subsidiária da norte-americana Universal Corporation, com sede em Richmond, Virgínia, a empresa figura entre as maiores exportadoras de tabaco em folha do Brasil. Seu compromisso com a excelência é reconhecido internacionalmente, refletido nas certificações ISO 9001 (gestão da qualidade) e ISO 14001 (gestão ambiental), que atestam o rigor e a responsabilidade em todas as etapas do processo produtivo.



Instalações da Universal Leaf

“Ao longo de mais de cinco décadas de atuação no país, a empresa construiu uma trajetória sólida, pautada pela inovação, responsabilidade e respeito às pessoas e ao meio ambiente.”

Com cerca de 3 mil colaboradores, entre efetivos e temporários, e aproximadamente 21 mil produtores integrados, a Universal Leaf Tabacos promove práticas agrícolas sustentáveis, incentivando o uso responsável dos recursos naturais. Além disso, investe continuamente em programas socioambientais

que fortalecem as comunidades onde atua, sendo mantenedora de diversas iniciativas sociais e ambientais do setor.

Ao longo de mais de cinco décadas de atuação no país, a empresa construiu uma trajetória sólida, pautada pela inovação, responsabilidade e respeito às pessoas e ao meio ambiente, valores que a mantêm como protagonista no cenário global do tabaco.

Transformações na cadeia global do tabaco: o papel do Brasil no cenário internacional

A cadeia produtiva do tabaco tem passado por transformações significativas nos últimos anos, impulsionadas por uma crescente demanda por práticas mais responsáveis e sustentáveis. Nesse contexto, a Universal Leaf Tabacos tem se destacado pela adoção de iniciativas alinhadas aos princípios ESG (Ambientais, Sociais e de Governança), reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento ético e sustentável do setor.

O Brasil é atualmente o segundo maior produtor mundial de tabaco e, desde 1993, ocupa a posição de maior exportador global. A cultura está presente em mais de 500 municípios dos três estados do Sul, envolvendo cerca de 138 mil famílias de pequenos produtores e impactando diretamente a vida de mais de 533 mil pessoas no meio rural. Além disso, o setor gera mais de 40 mil empregos diretos nas indústrias de beneficiamento, ressaltando sua importância econômica e social para milhares de famílias.

O cultivo do tabaco no Brasil segue as diretrizes do Sistema Integrado de Produção, que prioriza a sustentabilidade, a segurança dos envolvidos, a responsabilidade social e a rastreabilidade em todas as etapas da produção. Esse modelo estabelece um elo sólido entre

“Ao proibir o trabalho de menores de 18 anos e monitorar a performance escolar das crianças e adolescentes, garantimos um ambiente de trabalho ético e responsável.”

produtores e indústria, tornando o país referência mundial em qualidade e integridade do produto.

A assistência técnica fornecida pela Universal Leaf Tabacos é realizada por uma equipe altamente qualificada que acompanha os produtores ao longo de todo o ciclo produtivo, disponibilizando sementes certificadas e insumos agrícolas recomendados para o cultivo do tabaco. Essa proximidade favorece a adoção de boas práticas agrícolas pelos produtores e o aprimoramento contínuo da produção, garantindo um produto de qualidade internacional, com impacto ambiental reduzido e maior produtividade.

Estamos comprometidos em promover junto aos produtores ações para a diversificação e rotação de culturas através do fornecimento de sementes de alta tecnologia e fertilizantes adequados ao cultivo.

Além disso, nossas iniciativas refletem um compromisso sólido com o bem-estar das famílias produtoras. O Programa de Boas Práticas no Trabalho Agrícola demonstra esse compromisso, promovendo relações de trabalho justas e seguras. Ao proibir o trabalho de menores de 18 anos e monitorar a performance escolar das crianças e adolescentes, garantimos um ambiente de trabalho ético e responsável. Este programa não apenas protege os jovens, mas também valoriza a educação e o desenvolvimento integral, assegurando um futuro promissor para as próximas gerações. O programa promove ainda a proteção da saúde das pessoas, com o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) especialmente desenvolvidos para garantir a segurança de quem atua na colheita do tabaco e na aplicação de defensivos agrícolas, além de prover orientações sobre o uso correto destes equipamentos. Os defensivos agrícolas utilizados na produção do tabaco são de baixa periculosidade para as pessoas, animais e meio ambiente e registrados para o uso desta cultura. Essas ações refletem o cuidado com as pessoas e o compromisso com a responsabilidade social.

Inovação e tecnologia no campo

Um dos maiores desafios enfrentados pelo setor é a escassez de mão de obra no campo, resultado do êxodo rural, principalmente das gerações mais jovens, e da busca por melhores condições de vida nas cidades. Para enfrentar essa realidade, a agricultura tem passado por uma verdadeira revolução tecnológica e, a cultura do tabaco, acompanha esse movimento.

A tecnologia da informação tem transformado a forma de produzir. Ferramentas automatizadas de coleta e análise de dados já fazem parte da rotina no campo, permitindo decisões mais rápidas e precisas. Máquinas e dispositivos conectados em tempo real otimizam recursos, aumentam a eficiência e reduzem desperdícios. A modernização de equipamentos agrícolas, cada vez mais acessíveis aos pequenos produtores, tem ampliado a mecanização das lavouras. O que antes era visto como tendência futura, hoje já é realidade em muitas propriedades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida no campo e para a sustentabilidade da produção.

Além disso, tecnologias que racionalizam o uso de fertilizantes e recursos naturais têm contribuído para a redução de custos e o aumento da rentabilidade. A geração de energia solar, por exemplo, já é comum em diversas propriedades, promovendo autonomia energética e reduzindo a dependência de fontes externas.

Sustentabilidade e preservação ambiental

A sustentabilidade ambiental é um dos pilares da atuação da nossa organização. Um exemplo disso é o cultivo de florestas plantadas com espécies exóticas, voltadas ao

suprimento da demanda por lenha na cura do tabaco. Toda a lenha utilizada na cura do tabaco Virgínia, provém dessas florestas, muitas delas financiadas pela própria empresa, o que representa não apenas autossuficiência energética, mas também uma fonte adicional de renda para as famílias produtoras.

As propriedades produtoras de tabaco também se destacam pela preservação de áreas de mata nativa, fundamentais para a promoção da biodiversidade, a proteção da fauna e da flora, e a conservação dos mananciais de água. Essas áreas são cuidadosamente mantidas, reforçando o compromisso com a preservação ambiental.

“As propriedades produtoras de tabaco também se destacam pela preservação de áreas de mata nativa.”

O futuro já está sendo cultivado

Investir em pesquisa, inovação e novas tecnologias é essencial para garantir a sustentabilidade social, ambiental e econômica da produção agrícola. No caso do tabaco, uma cultura que exige cuidados específicos, esses investimentos são ainda mais importantes. O futuro da agricultura está sendo construído com base em tecnologia, responsabilidade e visão de longo prazo. E a Universal Leaf Tabacos segue firme nesse caminho, contribuindo para um setor mais sustentável, produtivo e comprometido com as pessoas, o meio ambiente e o desenvolvimento das comunidades. ■



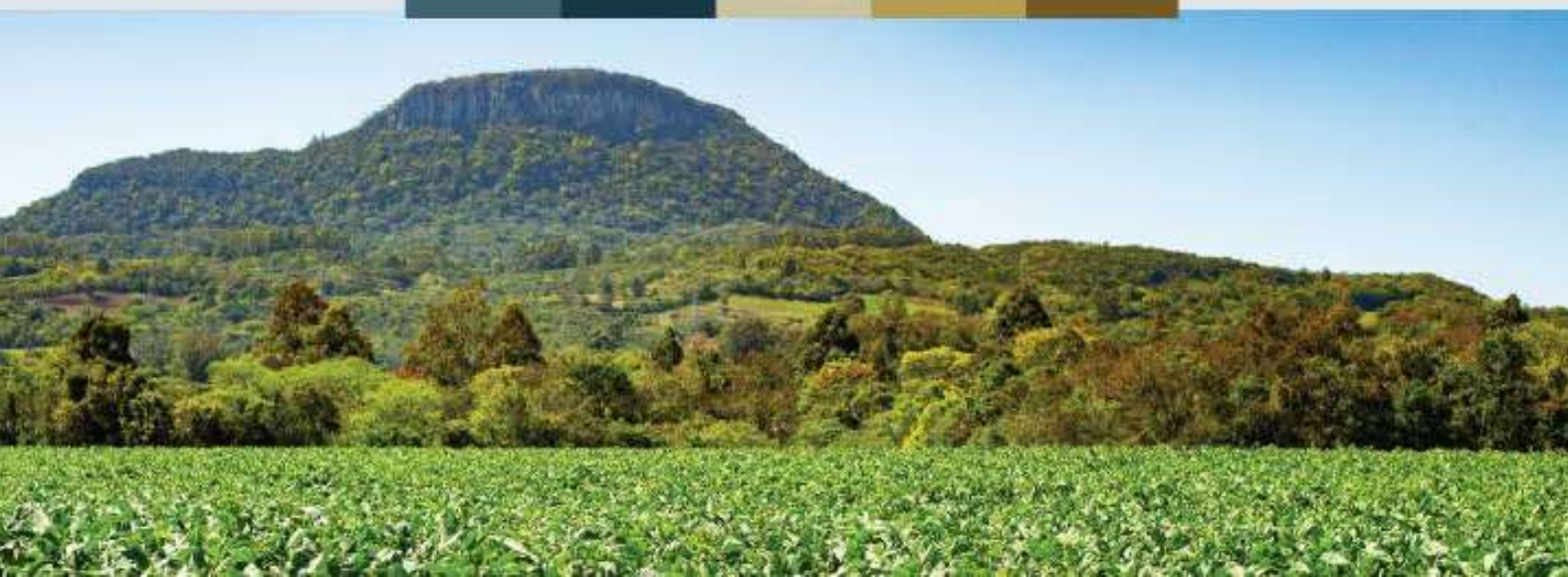
Atividades de campo da Universal Leaf

Responsabilidade que se planta, compromisso que se colhe.

Na Universal Leaf Tabacos, temos clareza de que o impacto das nossas ações vai além da lavoura.

Por isso, nosso sistema integrado orienta práticas agrícolas responsáveis, promove ações sociais no meio rural e incentiva o uso consciente dos recursos naturais.

Nosso compromisso com o futuro é diário. E cresce junto com tudo o que ajudamos a plantar.



International Tobacco Growers' Association

PARCEIROS DE EXCELÊNCIA TABACO É O NOSSO NEGÓCIO

ITGA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

18 a 20 de Setembro 2025
Dortmund, Alemanha



SindiTabaco



Valmor Thesing
Presidente
SINDITABACO
(Sindicato Interestadual
da Indústria do Tabaco)



“Temos a expectativa de um bom ano pela frente no Brasil, com exportações que devem superar os US\$ 3 bilhões.

Temos a expectativa de um bom ano pela frente no Brasil, com exportações que devem superar os US\$ 3 bilhões. Mas olhar para o futuro se torna premente e necessário para todos os elos

da cadeia produtiva e para centenas de municípios produtores que têm no tabaco importante fonte de renda, empregos, tributos e divisas. É nosso desafio equilibrar a equação de um país que é o segundo maior produtor e o maior exportador de tabaco do mundo e, ao mesmo tempo, protagonista na adoção de medidas restritivas ao setor, como é o caso da proibição dos Dispositivos Eletrônicos de Fumar (DEFs). Defender a participação da cadeia produtiva estabelecida aqui no Brasil neste novo negócio global é, também, olhar para o futuro do nosso já reconhecido Sistema Integrado de Produção de Tabaco.

“Regulamentar significa aproveitar a planta industrial já instalada em nosso país.

Regulamentar significa aproveitar a planta industrial já instalada em nosso país e viabilizar a participação dos produtores de tabaco nesse novo modelo de negócio.

RENDA PER CAPITA MÉDIA

R\$ 3.540,75

Produtor de tabaco
Região Sul

R\$ 1.625,00

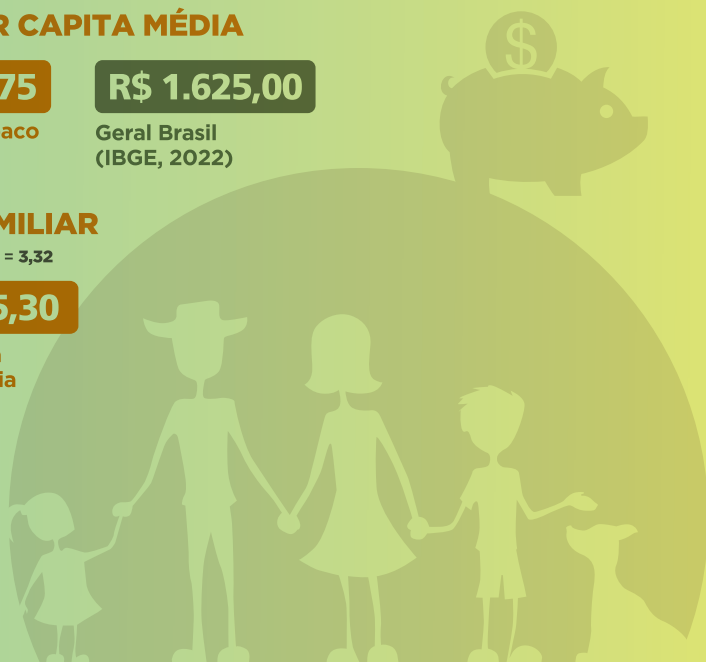
Geral Brasil
(IBGE, 2022)

RENDA FAMILIAR

Média de moradores = **3,32**

R\$ 11.755,30

é a renda média mensal da família produtora de tabaco



NÍVEL SOCIOECONÔMICO

Estratos Sociais*	Geral Brasil (IBGE 2022)	Produtor de tabaco Região Sul
A	2,9%	6,7% mais que o DOBRO da MÉDIA BRASILEIRA
B1	5,1%	6,1%
B2	16,7%	67,6% mais de 4x da média brasileira
C1, C2, C3, D	75,3%	19,6%

(*) Novo critério Brasil

75,3% dos brasileiros estão nas classes C e D

Fonte: Pesquisa UFRGS 2023
Pesquisa completa disponível em www.sinditabaco.com.br

80,4% dos produtores estão nas classes A e B

A CASA DO PRODUTOR

100%	Banheiro
100%	Água aquecida para banho
98,6%	Energia elétrica
97,1%	Água encanada
95%	Fossa séptica para esgoto
73%	Alvenaria
72%	Três ou mais dormitórios
36,4%	Mais de um banheiro
29%	Poço Artesiano
13,5%	Energia Solar e outras fontes

MÁQUINAS

80,9%	Trator
13,4%	Microtrator

COMUNICAÇÃO E ENTRETENIMENTO

100%	Televisor a cores
100%	Telefone celular
94%	Acesso à internet
92%	Acesso à internet na residência
85,1%	Smartphone

CONECTADOS

98,9%	WhatsApp	84,6%	Facebook
37,8%	Instagram	24,1%	YouTube

QUALIDADE DE VIDA (BENS)

100%	Automóvel
97%	Máquina de lavar roupa
90,5%	Tv tela plana
88,6%	Forno elétrico
80,7%	Ventilador
67,2%	Micro-ondas
65%	Secadora de roupa
62,7%	Motocicleta
57,2%	Aspirador de pó
36%	Computador
33,4%	Ar condicionado
13,7%	Outro imóvel (Cidade, praia ou serra)

PREPARO DO PRODUTOR DE TABACO

Quanto aos chefes de família:

60%	Primeiro grau completo
32,2%	Segundo grau completo, cursos superiores completos ou incompletos
98%	Se dizem bem informados sobre colheita segura do tabaco
96%	Recebem assistência técnica
95,6%	Cursos sobre manuseio seguro de agrotóxicos
50,2%	Cursos de manejo correto do solo
46,4%	Curso sobre organização/gestão de propriedades rurais

AUTOAVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA

Afirmarções	Média Geral Região Sul
Tenho satisfação em trabalhar na atividade agrícola.	91,6%
Meus filhos têm orgulho de ter pais agricultores.	90,7%
Sinto-me bem por plantar tabaco.	84,0%
A renda total da minha família permite que se leve uma vida com facilidade.	71,2%
Autoavaliação Geral	84,34%

POR QUE PLANTAR TABACO?

Motivações	Média Geral Região Sul
Por ser a cultura mais rentável/lucrativa	87,4%
Por ter garantia de venda	83,1%
Por possuir tabela de preço negociado	73,6%
Por existir seguro agrícola	72,1%
Por receber orientação técnica	82,3%

PERFIL DA PROPRIEDADE

Ocupação da Propriedade	Média Geral Região Sul (%)
Culturas agrícolas (*)	41,3(*)
Mata nativa	19,8%
Pastagens (inclui poteiros)	17,5%
Mata reflorestada	11,3%
Área em descanso	7,3%
Açudes/reservas de água	2,8%
Área total da propriedade	100%

*Inclui área plantada com tabaco

Empresas de Tabaco no Brasil: Japan Tobacco International



Roberto Macedo
Líder das Operações
de Tabaco em Folha

Paulo Saath
VP da Cadeia de
Fornecimento Global
Japan Tobacco
International

História e Atividades da Empresa

Poderia fornecer uma visão geral da história da sua empresa no Brasil, destacando os principais marcos, realizações e quaisquer desenvolvimentos significativos?

A história da JTI no Brasil apresenta marcos significativos e um forte compromisso com a inovação, a sustentabilidade e o envolvimento da comunidade. Os principais desenvolvimentos incluem a aquisição das empresas KBH&C e Kannenberg no Rio Grande do Sul (2009), o estabelecimento de um Centro de Desenvolvimento e Treinamento em Extensão Rural (ADET) em 2011, o comércio das suas marcas de cigarros em escala nacional com base em São Paulo (desde 2014) e nossa primeira fábrica de cigarros JTI na América do Sul (2018), no Rio Grande Sul.

De igual modo, o Brasil tem sido um ator estratégico para a JTI, sendo uma das poucas operações a nível mundial com uma cadeia totalmente integrada - da semente ao ponto de venda.

A sustentabilidade é parte integrante do compromisso da JTI, incorporada na nossa abordagem estratégica aos princípios ambientais, sociais e de governança (ESG). Exemplo disso são iniciativas como a entrega de cigarros por

“O Brasil tem sido um ator estratégico para a JTI, sendo uma das poucas operações a nível mundial com uma cadeia totalmente integrada - da semente ao ponto de venda.

meio de bicicletas em São Paulo, a conversão da frota para etanol e a certificação de embalagens Eureciclo, pelas quais procuramos sempre alinhar as nossas operações com práticas responsáveis e sustentáveis.

A empresa também contribui para o fortalecimento do Sistema Integrado de Produção de Tabaco, promovendo a transparência com mais de 12.000 produtores integrados. Durante quatro anos consecutivos, a JTI desempenhou um papel fundamental na promoção da colaboração com os representantes dos produtores e da transparência no processo de definição de preços do tabaco, contribuindo para o êxito da assinatura do protocolo de preços, em parceria com os representantes dos produtores. Esta abordagem evidencia o nosso envolvimento responsável e proativo com o setor. “Essa trajetória reflete a dedicação da JTI ao Brasil, à comunidade e ao setor de tabaco, destacando a sua abordagem sustentável e colaborativa para o crescimento.”

O Papel do Brasil na Cadeia de

Abastecimento Global

Do ponto de vista da sua empresa, qual é a importância estratégica do Brasil na cadeia global de fornecimento de folhas de tabaco? O Brasil tem um papel essencial na cadeia global de fornecimento de folhas de tabaco, tanto como o maior exportador quanto como o segundo maior produtor de tabaco do mundo. A qualidade dos produtores brasileiros de tabaco é reconhecida mundialmente, reforçando a reputação de excelência do país neste setor. Além disso, o Sistema Integrado de Produção de Tabaco adotado no Brasil serve de referência para outras indústrias agrícolas, garantindo a sustentabilidade e fomentando práticas responsáveis no setor do tabaco.

Do ponto de vista da JTI, o negócio de GSC Leaf Brazil tem um papel fundamental em nossas operações globais. A divisão de tabaco em folha contribui significativamente, fornecendo cerca de um quarto do volume total de tabaco demandado pelo grupo. Esta conquista assenta em vários pilares fundamentais: compromisso inabalável com a qualidade do produto, excelência operacional na eficiência da cadeia de abastecimento e a nossa abordagem “centrada no produtor”, que coloca as necessidades e a colaboração com os produtores no centro da nossa estratégia. Além

“Durante quatro anos consecutivos, a JTI desempenhou um papel fundamental na promoção da colaboração com os representantes dos produtores e da transparência no processo de definição de preços do tabaco, contribuindo para o êxito da assinatura do protocolo de preços.

disso, orgulhamo-nos de defender o Sistema Integrado de Produção de Tabaco, que promove a sustentabilidade, a consistência e o valor a longo prazo nas nossas operações.

Evolução e Principais Alterações

Durante a última década, que mudanças significativas sofreu a sua empresa e quais foram os principais fatores subjacentes a essas transformações?

“Na última década, a JTI Brasil teve um crescimento exponencial, impulsionado por investimentos estratégicos e um modelo de negócios transformador. Os principais marcos incluem o estabelecimento do Centro de Desenvolvimento e Treinamento em Extensão Rural (ADET) em 2011, a inauguração da primeira Fábrica de Cigarros da JTI na América do Sul em 2018 e a nossa nova filial de compra de tabaco em Mafra, no Estado de Santa Catarina (2025). Com esses avanços, a empresa ampliou significativamente sua base de produtores de tabaco, bem como o volume de tabaco comprado e processado na fábrica de Santa Cruz do Sul. Como mencionado, a JTI Brasil, na sua Operação de Tabaco em Folha, adotou um modelo de negócio que coloca os produtores de tabaco no centro da sua estratégia, promovendo relações mais fortes e melhorando o Sistema Integrado de Produção de Tabaco. Esta abordagem garante a sustentabilidade do setor e apoia o crescimento a longo prazo. Este modelo, desenvolvido no Brasil, foi desde então adotado

“A divisão de tabaco em folha contribui significativamente, fornecendo cerca de um quarto do volume total de tabaco demandado pelo grupo.

globalmente para as operações de tabaco em folha da JTI, destacando a influência do Brasil no sucesso da empresa.

Apoio aos Produtores de Tabaco

Que iniciativas ou programas a vossa empresa tem em curso para apoiar os produtores de tabaco no Brasil? Há algum projeto específico ou história de sucesso que gostaria de destacar?

A nossa empresa tem implementado inúmeras iniciativas para apoiar os produtores de tabaco no Brasil, enfatizando a capacitação, a sustentabilidade e o bem-estar. O Programa de Apoio ao Produtor (PAG), que tem como destaque o ARISE (Alcançando a Redução do Trabalho Infantil pelo Suporte à Educação), mas também o Programa de Aprendizagem Profissional Rural, desenvolvido com a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, o Progra-

“O ARISE é um programa pioneiro na indústria do tabaco e uma referência para a JTI

ma “Voluntários do Bem” (PVB) e o Programa “Jovem Empreendedor Rural”, desenvolvido em parceria com o Instituto “Crescer Legal” (ICL), do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SINDITABACO), que também possui o seu próprio programa de aprendizagem e é apoiado técnica e financeiramente pela JTI. O ARISE (Alcançando a Redução do Trabalho Infantil Pelo Suporte à Educação) existe desde 2011 e tem como objetivo diminuir o trabalho infantil nas comunidades produtoras de tabaco em que a JTI opera e permitir que os direitos das crianças, incluindo a educação, sejam cumpridos. O ARISE é construído sobre três pilares: Educação e Conscientização, Empoderamento Socioeconômico e Legislação e Regulamentação. Mais de 5.000 crianças beneficiaram-se de programas de oficinas no contraturno escolar que promovem a educação e o crescimento pessoal. O ARISE é um programa pioneiro na indústria do tabaco e uma referência para a JTI na gestão da sua cadeia de suprimento. Criamos oportunidades para as gerações atuais e futuras através da educação, do envolvimento da comunidade, do reforço da rede de segurança e da capacitação socioeconômica. Outro programa de destaque é o “Força Feminina em Campo, lançado em 2017, que proporciona um espaço de diálogo e educação sobre os desafios e oportunidades da vida rural. Destaca o papel vital que as mulheres desempenham na agricultura e na vida familiar, promovendo o conhecimento, a autoestima e o empoderamento. Até a data, teve um impacto em mais de 3.600 mulheres produtoras de tabaco nos estados do Sul.



Crédito: Sr. Junio Nunes

Além disso, o programa “Saúde e Bem-Estar em Campo” oferece aos produtores integrados acesso 24 horas por dia, 7 dias por semana, aconselhamento financeiro, jurídico e psicológico sem qualquer custo. Essa iniciativa pioneira garante o bem-estar integral dos produtores e das suas famílias. “Esses programas exemplificam o nosso compromisso de apoiar os produtores ao mesmo tempo que promovemos práticas sustentáveis e o desenvolvimento da comunidade.”

O Programa Global de Apoio ao Produtor também está relacionado às ações de Due Diligence. Com base nas oportunidades de melhoria mapeadas por meio desse processo preventivo, fizemos uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) para a realização de um programa de aprendizagem completo sobre a Norma Regulamentadora 31 (NR31), que trata das melhores práticas agrícolas para produtores. Mais de 80% dos nossos produtores integrados dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul receberam o curso. A nossa meta é ter 100% das propriedades certificadas pela NR31. No que diz respeito aos meios de subsistência dos produtores, implementamos uma Calculadora de Rendimento de Vida personalizada para melhor captar o rendimento líquido total do trabalho agrícola dos nossos produtores integrados (incluindo outras culturas de produtos não derivados do tabaco) para ajudar a

“JTI Brasil, na sua Operação de Tabaco em Folha, adotou um modelo de negócio que coloca os produtores de tabaco no centro da sua estratégia.

“ *Força Feminina em Campo, lançado em 2017, que proporciona um espaço de diálogo e educação sobre os desafios e oportunidades da vida rural.* ”

determinar se o seu agregado familiar é capaz de suportar um nível de vida decente. Podemos então implementar medidas de resposta adequadas para preencher quaisquer lacunas identificadas e ajudar a permitir que os nossos produtores contratados e as suas famílias alcancem e sustentem um rendimento digno. Outro exemplo tangível de como estamos empenhados em melhorar os meios de subsistência dos nossos produtores de tabaco é o acordo que temos com a entidade representante dos produtores, AFUBRA, para reajustar a tabela de preços do tabaco para o Ano Safra 25. Este é o quarto ano consecutivo que assinamos o protocolo para reajuste do preço do tabaco, o que demonstra o nosso compromisso com a transparência e a sustentabilidade do nosso Sistema Integrado de Produção de Tabaco no Brasil.

Outra iniciativa da JTI é uma parceria entre a empresa e a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) para o Programa MUDA (Programa de Recuperação Ambiental), que visa restaurar áreas degradadas e preservar matas ciliares em bacias hidrográficas brasileiras. Através do patrocínio concedido ao MUDA por meio

do programa Global JTI WASH, a JTI contribui para a regeneração do ecossistema, proteção da biodiversidade e melhoria da qualidade da água, promovendo uma abordagem holística e integrada para a conservação ambiental.

Em termos de inovação, a JTI disponibiliza ainda aos seus produtores a “Central do Produtor”, uma plataforma digital que centraliza informações e facilita a comunicação entre a empresa e os seus produtores e produtoras integradas. Por meio desse canal, eles podem acessar dados financeiros, consultar extratos, baixar documentos e receber alertas e dicas para melhorar sua produção.

Estes programas exemplificam o nosso compromisso de apoiar os produtores, promovendo simultaneamente práticas sustentáveis e o desenvolvimento da comunidade.”

Perspectivas Futuras

Como é que a sua empresa vê o futuro da cultura do tabaco no Brasil? Quais os desafios e oportunidades que vislumbra?

A adoção de novas tecnologias na cultura do tabaco é inevitável, centrando-se em inovações que reduzam a dependência da mão de obra, diminuam os custos de produção, evitem perdas e melhorem a qualidade. Os principais avanços incluem o uso de plataformas digitais na agricultura e a implementação de cobertura de internet via satélite fixa.

Assim, a JTI Brasil vislumbra um futuro dinâmico e evolutivo para a cultura do tabaco, moldado por avanços nos métodos de produção, técnicas de cultivo e inovação tecnológica. O foco principal é fornecer assistência técnica altamente personalizada para garantir a eficiência e a sustentabilidade do setor. A chegada de uma nova geração de produtores de tabaco traz novas perspectivas e reforça a necessidade

de adaptação contínua às tendências globais e ao crescente fluxo de informações.

Para se manter competitivo, o setor deve estar bem preparado para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades emergentes. A globalização exige que o setor se mantenha atualizado, capaz e resiliente face à evolução da regulamentação, às expectativas dos consumidores e às mudanças do mercado.

No contexto brasileiro, destacamos a importância do Sistema Integrado, que traz benefícios significativos para produtores, empresas e clientes. Esse modelo não só garante uma produção de alta qualidade, mas também reforça a sustentabilidade como um dos pilares do cultivo do tabaco. Ao alavancar conhecimento, inovação e práticas responsáveis, a JTI Brasil está comprometida em navegar pelo futuro do cultivo do tabaco com confiança e adaptabilidade. 16

“ *Outro exemplo tangível de como estamos empenhados em melhorar os meios de subsistência dos nossos produtores de tabaco é o acordo que temos com a entidade representante dos produtores, AFUBRA, para reajustar a tabela de preços do tabaco para o Ano Safra 25.* ”



Crédito: Sr. Junio Nunes

Acreditamos no centenário Sistema Integrado de Produção de Tabaco

Há mais de um século no Brasil, produtores e empresas de tabaco estão unidos em um modelo que garante segurança e eficiência a ambas as partes. Por isso, a JTI trabalha para contribuir com o fortalecimento do Sistema Integrado e garantir a sustentabilidade da cadeia do tabaco como um todo. Com inovação e parceria, impulsionamos o setor, assegurando um futuro sólido para todos.



João e Luana Ketzer
Vera Cruz - RS

Navegar pelas Alterações Regulatórias: A Evolução do Setor do Tabaco no Brasil



Lucas Pinto
Consultor de Investigação Sénior
Euromonitor International

A Euromonitor International é líder mundial em análise de dados e investigação sobre mercados, indústrias, economias e consumidores. Fornecemos insights e dados verdadeiramente globais sobre milhares de produtos e serviços, ajudando os nossos clientes a maximizar oportunidades, sendo o principal destino para organizações que procuram crescer. Com a nossa orientação, os clientes podem tomar decisões estratégicas arrojadas com confiança. Contamos com 16 escritórios em todo o mundo, mais de 1.000 analistas que cobrem 210 países e 99,9% dos consumidores mundiais, utilizando as mais recentes técnicas de ciência de dados e de investigação de mercado para ajudar os nossos clientes a compreender os mercados globais.

Nos últimos anos, o setor do tabaco no Brasil manteve-se relativamente estável, com poucas ou nenhuma alteração ao nível dos produtos, marcas, canais de distribuição e regulamentação. Em 2024, as vendas de cigarros — tanto em volume como em valor — voltaram a crescer, mantendo o desempenho observado nos anos anteriores. No que diz respeito ao desempenho das empresas do setor, a British American Tobacco continuou a liderar o mercado brasileiro, seguida pela Philip Morris International e pela Japan Tobacco International.

Ainda assim, a dinâmica dos cigarros no Brasil contrasta com o declínio estrutural que esta categoria tem vindo a sofrer na maioria dos mercados a nível mundial. O facto de o Brasil ser historicamente um dos principais polos de produção de tabaco a nível global, a ausência de produtos legais de risco reduzido, a ampla disponibilidade de cigarros em diversos tipos de retalhistas e os preços relativamente baixos por unidade no retalho são alguns dos fatores que permitem que os cigarros continuem a prevalecer.

Apesar de uma certa estabilidade no mercado brasileiro, a partir da segunda metade de 2024, regulamentações novas e antigas voltaram a ganhar destaque, interrompendo o período de acalmia regulatória que a indústria do tabaco vinha a experienciar no país. Após quase uma década sem ajustes de preços, os impostos e os preços dos cigarros aumentaram em 2024. O preço mínimo de um maço de cigarros subiu de R\$5 para R\$6,50, enquanto o imposto específico sobre cigarros passou de R\$1,50 para R\$2,25 por maço, resultando num aumento de dois dígitos nos preços de toda a categoria. Embora a medida tenha inicialmente surpreendido os intervenientes do setor, os preços dos cigarros no Brasil continuam a ser considerados baixos, sobretudo quando comparados com os de alguns bens e serviços essenciais. A título de exemplo, em São Paulo — a maior área me-

tropolitana do país — é possível comprar um maço de 20 cigarros por R\$7, enquanto uma viagem de autocarro (sentido único) custa R\$5. Os agentes do setor do tabaco têm-se questionado se este último ajuste de preços foi uma medida pontual ou se fará parte de uma série de ações sucessivas. O segundo cenário revela-se mais provável, já que outras medidas de aumento de preços estão já a ser consideradas e debatidas.

As autoridades têm vindo a ponderar a possível implementação de um “imposto sobre o pecado” (sin tax), que implicaria custos adicionais para os produtos de tabaco. Até ao momento, não foram divulgados detalhes específicos sobre as taxas nem sobre o calendário para a eventual entrada em vigor deste novo imposto. Adicionalmente, no final do ano passado, foi proposta uma nova lei que permitiria aos retalhistas vender cigarros a preços superiores ao mínimo estabelecido.

“A ausência de produtos legais de risco reduzido, a ampla disponibilidade de cigarros em diversos tipos de retalhistas e os preços relativamente baixos por unidade no retalho são alguns dos fatores que permitem que os cigarros continuem a prevalecer.”

Atualmente, os preços dos cigarros são definidos e fixados pela marca e pelo estado. Se os retalhistas forem autorizados a definir o preço final de venda ao público de um maço de cigarros, isso poderá impactar as dinâmicas e a concorrência atuais na categoria. Diferentes estratégias de preços poderiam ser aplicadas em áreas distintas, alinhando-se mais à realidade económica dos consumidores. Por exemplo, os cigarros em bairros mais abastados poderiam ter um preço mais elevado do que os vendidos em bairros mais pobres, ou os cigarros vendidos em retalhistas mais caros poderiam custar mais do que os vendidos em pequenos estabelecimentos locais. Esta flexibilidade de preços poderia, potencialmente, aumentar os preços globais dos cigarros, assim como elevar o patamar do preço mínimo estabelecido.

De acordo com a lei proposta, impostos adicionais poderiam ser cobrados sobre a diferença entre o preço de venda ao público e o preço mínimo estabelecido, gerando assim uma receita fiscal adicional. Além disso, preços significativamente mais elevados poderiam beneficiar o mercado ilícito de cigarros ou motivar mais consumidores a deixar de fumar. No entanto, esta medida ainda está a ser debatida na Câmara dos Deputados, e nenhuma ação concreta foi tomada até ao momento.

Embora a maioria das medidas regulatórias sobre os cigarros se tenha concentrado no preço, estas não se limitaram a isso. No final de 2023, foi proposta uma nova lei com o objetivo de proibir a venda de cigarros em supermercados, bancas de jornais, lojas de conveniência e estabelecimentos onde alimentos sejam vendidos ou consumidos. Esta medida poderia causar uma grande disrupção no panorama dos canais de venda, uma vez que cerca de 90% das vendas em volume de cigarros ocorrem através de estabelecimentos que também vendem alimentos. Por outro lado, os especialistas em tabaco provavelmente

“

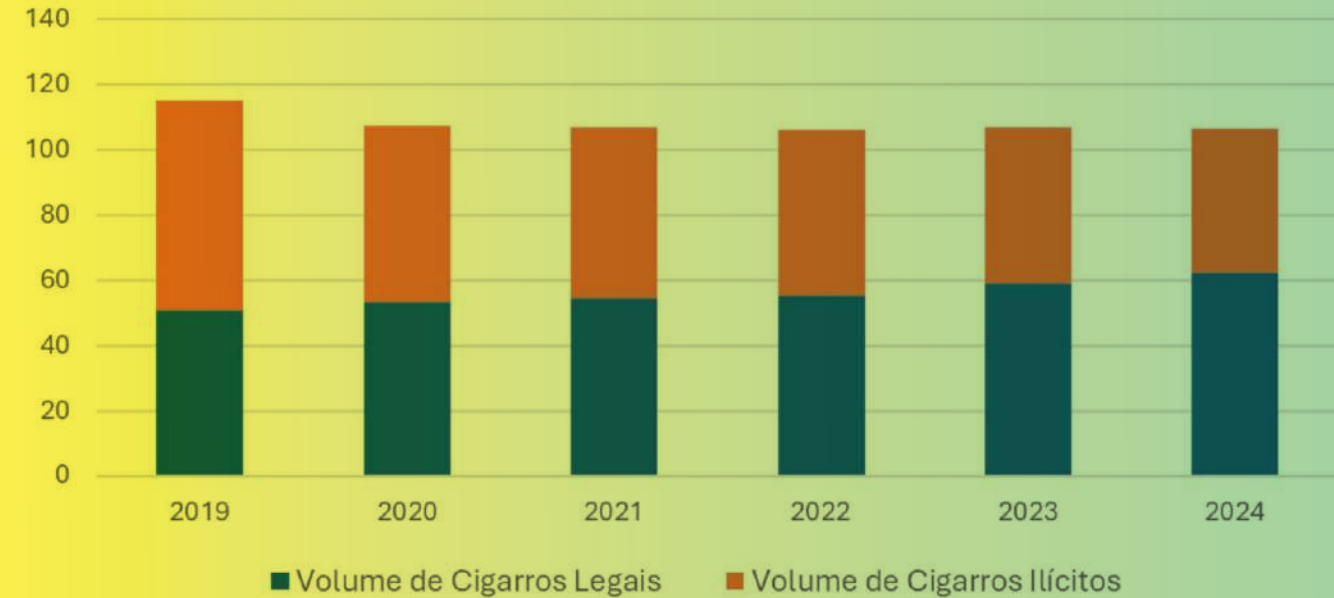
Os agentes do setor do tabaco têm-se questionado se este último ajuste de preços foi uma medida pontual ou se fará parte de uma série de ações sucessivas.

te beneficiariam com esta lei, pois seriam provavelmente os únicos retalhistas autorizados a vender cigarros. Além disso, por um lado, a menor presença de cigarros em retalhistas de grande massa poderia acelerar a redução da prevalência de fumadores no Brasil, enquanto, por outro lado, poderia beneficiar o segmento de cigarros ilícitos, que já é facilmente acessível no Brasil. Tal como os novos impostos, esta proposta ainda está em análise no Congresso Brasileiro. Além disso, o debate sobre a proibição dos cigarros com sabor voltou a ganhar destaque. Há mais de uma década, a Anvisa (Agência

“

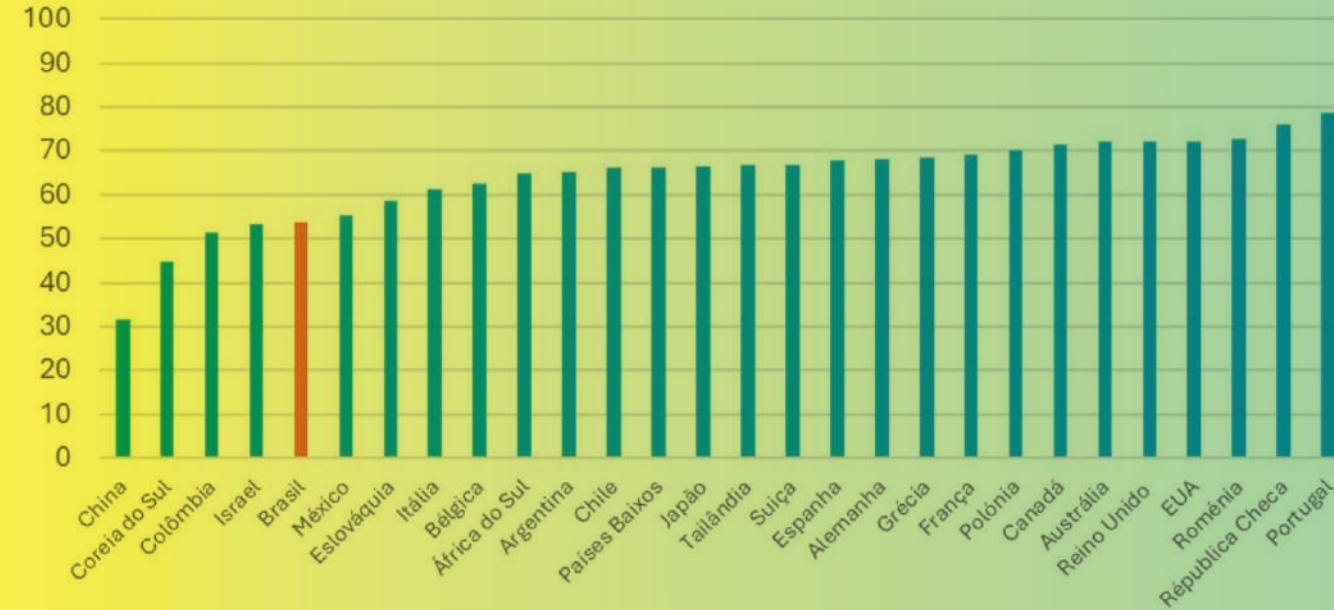
Preços significativamente mais elevados poderiam beneficiar o mercado ilícito de cigarros ou motivar mais consumidores a deixar de fumar.

Volume de Venda de Cigarros no Brasil (Legais & Ilícitos, 2019-24) em mil milhões de unidades



Fonte: Euromonitor International Edição Passport Tabaco 2025

Percentagem de consumidores que planeiam diminuir/parar de usar produtos de nicotina/tabaco para poupar dinheiro (2024) Em % dos inquiridos



Fonte: Euromonitor International Voz do Consumidor: Inquérito sobre Nicotina 2025, realizado de Janeiro a Fevereiro de 2024. P: Quais são as principais razões pelas quais planeia diminuir ou parar de usar produtos de nicotina ou tabaco nos próximos 12 meses? (n=9.610)



*Estima-se que
cerca de 19 mi-
lhões de unidades de
consumíveis ilícitos de
e-vapour tenham sido
vendidas no país.*

Nacional de Vigilância Sanitária) proibiu inicialmente a utilização de ingredientes adicionados, mas a decisão foi rapidamente revertida pelo Supremo Tribunal Federal. Em 2018, no entanto, o Tribunal reconheceu a autoridade da Anvisa para regular este tipo de produtos. Desde então, as empresas de tabaco começaram a contestar a proibição a nível estadual, conseguindo muitas vezes manter os cigarros com sabor no mercado. No início de 2025, previa-se que o Supremo Tribunal Federal voltasse a analisar a proposta da Anvisa para proibir os sabores. No entanto, a discussão acabou por ser cancelada, permitindo que os cigarros com sabor continuassem a ser comercializados. Embora o segmento continue a operar, permanece envolto num impasse jurídico complexo, que é provável que volte a atrair a atenção dos reguladores num futuro próximo.

Apesar disso, os mais recentes esforços regulatórios no Brasil têm-se estendido para além dos cigarros tradicionais. Enquanto produtos de risco reduzido (como os cigarros eletrónicos e o tabaco aquecido) já foram legalizados em vários mercados desenvolvidos e emergentes a nível global, tal ainda não aconteceu no Brasil, onde estes produtos permanecem ilegais. Os reguladores, legisladores e organizações de saúde brasileiras têm vindo a concentrar cada vez mais a sua atenção no segmento ilícito de vaporizadores eletrónicos (e-vapour), que tem vindo a crescer de forma gradual. Só em 2024, estima-se que cerca de 19 milhões de unidades de consumíveis ilícitos de e-vapour tenham sido vendi-

das no país. A maioria destes correspondia a dispositivos descartáveis de sistema fechado, seguidos por cápsulas/cartuchos de sistema fechado e líquidos eletrónicos. Face a este cenário, uma série de medidas regulatórias tem sido proposta e debatida no Brasil.

Em 2024, foi apresentada uma nova proposta legislativa com o objetivo de estabelecer um enquadramento abrangente para a venda de produtos de e-vapour no Brasil. A lei proposta pretendia regulamentar e controlar o consumo, a produção, a venda, a exportação, a importação, a fiscalização e a publicidade de produtos de e-vapour. Ao abrigo deste enquadramento, vários organismos governamentais teriam a responsabilidade de assegurar o cumprimento da legislação e a segurança pública. No entanto, a proposta foi veementemente rejeitada por várias entidades de saúde, como a Associação Médica Brasileira (AMB), a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) e a ACT Promoção da Saúde (uma organização não governamental que promove medidas de combate ao tabagismo). Por outro lado, no final de 2024, uma comissão parlamentar da Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei concorrente que criminaliza praticamente todos os aspetos da cadeia de fornecimento de e-vapour. Isso inclui a produção, importação, venda, armazenamento, transporte e publicidade, além de propor a proibição do uso de e-vapour tanto em espaços públicos como privados. Até ao momento, nenhuma das propostas foi convertida em lei nacional, uma vez que ambas ainda têm de passar por todo o processo legislativo brasileiro, incluindo a aprovação pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. Entretanto, alguns governos locais começaram a agir por iniciativa própria. Por exemplo, Limeira, uma pequena cidade no estado de São Paulo, aprovou recentemente uma lei que proíbe o consumo público de produtos de e-vapour em todas as áreas e estabelecimentos da cidade. Estes desenvolvimentos refletem um debate nacional mais amplo entre os defensores da saúde pública,

que apoiam proibições rigorosas, e os defensores da redução de danos, que advogam a legalização regulada como forma de combater o crescente mercado ilícito de e-vapour no Brasil.

De forma geral, a dinâmica do consumo de tabaco no Brasil manteve-se amplamente consistente em 2024, refletindo o que já se vinha a observar nos anos anteriores. No en-



*De forma geral,
a dinâmica do
consumo de tabaco no
Brasil manteve-se am-
plamente consistente em
2024, refletindo o que já
se vinha a observar nos
anos anteriores.*

tanto, as mais recentes medidas regulatórias implementadas — e outras ainda em análise — poderão alterar o ritmo e a direção do setor. Por um lado, políticas de preços mais rigorosas, limitações nos canais de venda e restrições de sabores poderão contribuir para reduzir o apelo dos cigarros e acelerar a diminuição das taxas de consumo. Por outro lado, estas mesmas políticas podem representar um risco acrescido de desvio dos consumidores para o mercado ilícito, não apenas no caso dos cigarros, mas também dos produtos de e-vapour, sobretudo entre os utilizadores mais jovens, que tendem a sentir maior atração pelo vaping.

SOBRE A EUROMONITOR INTERNATIONAL
A **Euromonitor International** é líder mundial em análise de dados e investigação sobre mercados, indústrias, economias e consumidores. Fornecemos insights e dados verdadeiramente globais sobre milhares de produtos e serviços, ajudando os nossos clientes a maximizar oportunidades, sendo o principal destino para organizações que procuram crescer. Com a nossa orientação, os clientes podem tomar decisões estratégicas arrojadas com confiança. Contamos com 16 escritórios em todo o mundo, mais de 1.000 analistas que cobrem 210 países e 99,9% dos consumidores mundiais, utilizando as mais recentes técnicas de ciência de dados e de investigação de mercado para ajudar os nossos clientes a compreender os mercados globais. 



**Euromonitor
International**

Unlocking worlds of opportunity

8 out of the world's 10 leading nicotine
companies use our data analytics



We research 99 countries

- Cigarettes, cigars, smoking tobacco, smokeless tobacco, heated tobacco, e-vapour and nicotine pouch market sizes, forecasts and shares
- Smoking, e-vapour and heated tobacco prevalence and population
- Illicit trade volume sales



www.euromonitor.com



Shane MacGuill, Assembleia Geral Anual da ITGA de 2022, Castelo Branco, Portugal



COM ALEGRIA,
AJUDAMOS
A FAZER DO
BRASIL O Nº 1
EM AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL.

O Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) é mais um exemplo de sucesso no campo. Com rastreabilidade, controle de qualidade e apoio técnico, os produtores atendidos pela Philip Morris Brasil movimentam a economia e fazem do Brasil uma referência global em agricultura sustentável. **Que o país siga à frente nessa política, continuando a ser um exemplo para o mundo.**



Associação dos Municípios Produtores de Tabaco do Brasil (Amprotabaco)

AMPROTABACO
Associação dos Municípios Produtores de Tabaco

Gilson Becker
Presidente
AMPROTABACO



Para aqueles que não estão familiarizados com a Amprotabaco, poderia explicar brevemente a missão da organização e como ela apoia e representa os municípios envolvidos na produção de Tabaco?

A Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco) nasce com a força da representatividade, de mais de 500 municípios produtores, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Para além de uma entidade representativa, nossa missão, enquanto atores da cadeia produtiva do tabaco, é promover a unidade entre os municípios, dando voz a importância desta cultura organizada e centenária, que cria oportunidade e desenvolvimento nos municípios onde está implementada. Nosso propósito é amplificar a voz destes municípios, representando-os junto aos demais elos que compõem este ciclo virtuoso do tabaco no Brasil.

“ Nossa missão, enquanto atores da cadeia produtiva do tabaco, é promover a unidade entre os municípios, dando voz a importância desta cultura organizada e centenária.

O tabaco desempenha um papel central na economia de muitos municípios do sul do Brasil. Como descreveria o seu impacto socioeconômico mais amplo nas comunidades locais e na agricultura familiar?

Nas comunidades locais o tabaco promove o desenvolvimento, pois além de oportunidades, tanto na atividade rural, onde envolve mais de 626 mil trabalhadores – especialmente na agricultura familiar e em pequenas propriedades rurais – quando na indústria, onde emprega mais de 40 mil trabalhadores. A cultura do tabaco viabiliza a pequena propriedade, pois imprime rentabilidade e resultados positivos para o homem do campo. Já na indústria, é um gerador de empregos democrático. Promove a inclusão de trabalhadores de todos os níveis de instrução, com oportunidades para todos os perfis laborais, constituindo um padrão salarial acima da média da indústria, nas comunidades onde está inserido. Para além do fator econômico, o tabaco desempenha um papel social, com programas de preservação ambiental, ESG, educação continuada e benefícios para os produtores. Já no meio urbano, o tabaco por ser um dos produtos exportados com maior valor agregado, volta como impostos, investimentos e melhorias para toda a sociedade.

A Amprotabaco reúne municípios que compartilham desafios e objetivos semelhantes. Quais são algumas das principais preocupações que unem esses governos locais, e como a organização os ajuda a falar com uma voz mais forte e coletiva?

“ Nas comunidades locais o tabaco promove o desenvolvimento, pois além de oportunidades, tanto na atividade rural, onde envolve mais de 626 mil trabalhadores.

A pauta permanente da Amprotabaco, assim como os demais elos representativos da cadeia produtiva brasileira, recai sobre as restrições e a perseguição econômica e fiscal que a cultura sofre ao redor do mundo. Falamos de uma atividade centenária e regulamentada, que desempenha um papel social e econômico nas comunidades nas quais está inserida. Neste sentido, a Amprotabaco representa, na esfera social e política, os mais de 500 municípios que tem nesta atividade uma – se não a principal – fonte de oportunidades e recursos para suas populações. Somos a voz institucional, na esfera Executiva, com a representação política da cadeia produtiva do tabaco.

Desde a sua fundação em 2013, o que destacaria como algumas das realizações ou contribuições mais importantes da Amprotabaco para o desenvolvimento do setor do tabaco e das regiões rurais?



“Falamos de uma atividade centenária e regulamentada, que desempenha um papel social e econômico nas comunidades.

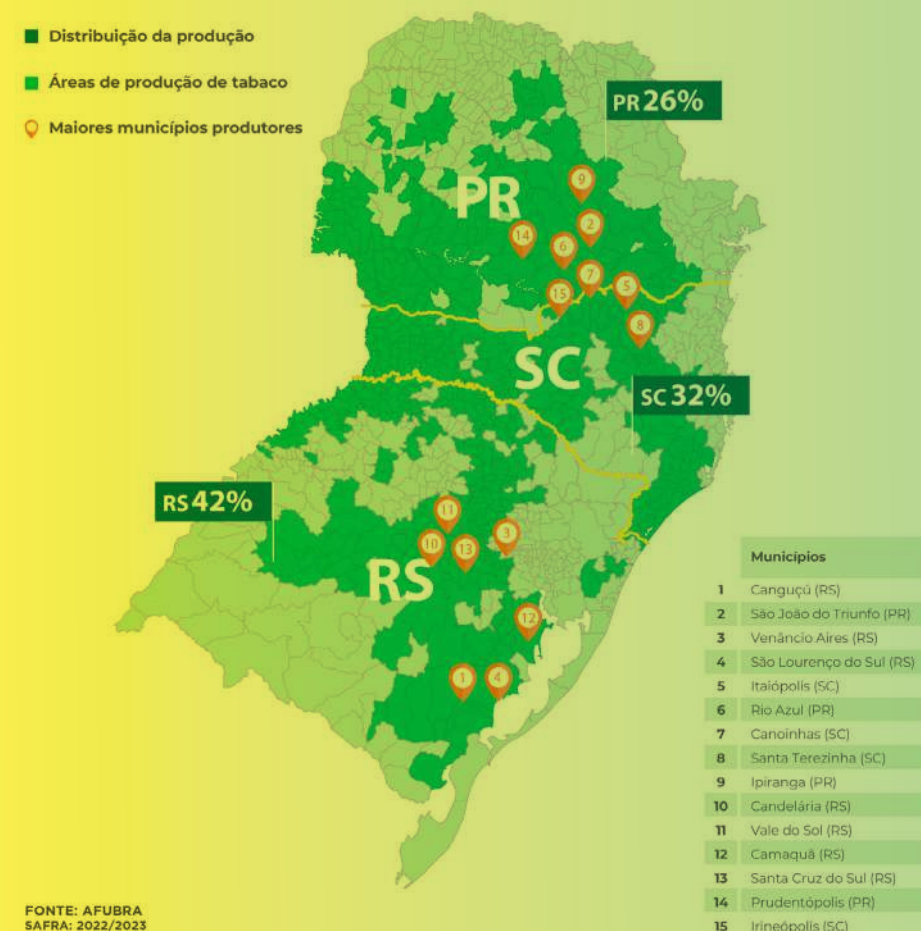
Há 13 anos a Amprotabaco atua, de maneira direta, na representatividade política, sendo o braço do Poder Executivo dos municípios produtores de tabaco. Nossa força está na aliança e unidade entre os prefeitos, deputados e demais entes políticos que, assim como nós, caminham ao lado das comunidades produtores, como indutores de políticas públicas para a preservação da produção. Atuamos no papel de representar nossos prefeitos neste pool de entidades que, irmanadas, defendem este ciclo virtuoso do tabaco no Brasil.

O poder da cooperação é fundamental para o trabalho da Amprotabaco. Como é que a colaboração entre municípios - e com outras partes interessadas, como associações e decisores políticos - reforçou a vossa capacidade de influenciar decisões

e promover objetivos comuns?

Trata-se de um grande fórum que, na participação de cada entidade, reforça a importância que o tabaco tem, tanto na esfera social, quanto econômica, como promotor de desenvolvimento e progresso, que não fica apenas nas mãos dos envolvidos. É partilhado entre todas as comunidades, sejam elas produtoras ou não. Tabaco é renda, é oportunidade de desenvolvimento e a cooperação entre todas as instituições que o representam entende estes predicados, pois une esforços para criar o ambiente ideal para a manutenção e crescimento desta atividade.

“Nossa força está na aliança e unidade entre os prefeitos, deputados e demais entes políticos.



FONTE: AFUBRA
SAFRA: 2022/2023

“Nossa missão é manter viva a essência desta atividade que faculta no desenvolvimento e crescimento de nossos municípios.

A sustentabilidade, a diversificação e o futuro da agricultura familiar estão cada vez mais no centro das atenções. Como a Amprotabaco incentiva os municípios a buscar modelos de desenvolvimento que combinem força econômica com responsabilidade ambiental e social?

Por si só a cadeia produtiva do tabaco, e seu modelo integrado de produção têm, em sua essência, a sustentabilidade e a diversificação na produção. Estamos falando das propriedades rurais que têm assistência e amparo para produzir e para inovar. A inovação caminha lado a lado com a cultura do tabaco e esta inovação, transportada para o campo, cria um novo modelo do agronegócio, focado na eficiência e tecnificação da produção. É papel do gestor público – os entes representados pela Amprotabaco – promoverem a validarem estas ações, como modelo inclusive para outros segmentos do agronegócio. Sustentabilidade é a segunda marca desta cadeia produtiva e a Amprotabaco acompanha não de perto, mas sim, lado a lado, para promover a manutenção deste modelo vitorioso de organização social e econômica, principalmente junto às comunidades rurais.

Olhando para o futuro, quais são as principais prioridades e objetivos estratégicos da organização para garantir a vitalidade e a resiliência contínuas dos municípios produtores de tabaco no Brasil?

Entre as principais prioridades estão o combate à irregularidade, em todo o espectro da produção. Seja na propriedade, na indústria ilegal e no próprio contrabando, que financia o crime organizado e esvazia o fisco nacional do potencial de arrecadação. Não obstante a isto, a Amprotabaco defende a inovação, o uso de novas tecnologias como a dos produtos de tabaco aquecido, uma realidade mundial e no Brasil mais um item sem regulação, fruto do crime e da informalidade. Nossa missão é manter viva a essência desta atividade que faculta no desenvolvimento e crescimento de nossos municípios, com a geração de renda, oportunidade e riquezas. 🌱

BAT Brasil e o Sistema Integrado: A Força que impulsiona o Tabaco no Brasil



BAT Brasil



Técnico de Campo da BAT e Agricultores Integrados no Brasil

BAT Brasil e o Sistema Integrado: A Força que impulsiona o Tabaco no Brasil
Com um legado de mais de 120 anos, a BAT Brasil se consolidou como uma protagonista do setor de tabaco através do estabelecimento de melhores práticas e implementação de padrões operacionais no setor de tabaco. No centro desse sucesso está o Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) – uma parceria entre a empresa e seus produtores de tabaco que vai muito além da produção: ela conecta o campo à indústria, promove práticas sustentáveis, gera renda e impulsiona a pesquisa agrícola de ponta.

Atuando em mais de **360 municípios brasileiros**, a BAT Brasil reafirma seu compromisso com seus mais de 17,000

“O BAT Agritech Centre, instalado em uma fazenda de 189 hectares em Santa Catarina, representa um novo patamar de investimento no futuro do setor de tabaco na BAT, globalmente.

“Atuando em mais de 360 municípios brasileiros, a BAT Brasil reafirma seu compromisso com seus mais de 17,000 produtores integrados.

produtores integrados. Em 2024, esse compromisso foi reforçado com a recertificação de 100% da produção integrada no Programa PI tabaco, e com a inauguração de um marco para a ciência agrícola: o **BAT Agritech Centre**, em Mafra (SC), um centro de inovação voltado ao desenvolvimento e implementação de novas práticas agrícolas na produção de tabaco.

O SIPT é a espinha dorsal das operações de tabaco da BAT Brasil. Por meio desse modelo, a companhia estabelece uma parceria direta com nossos produtores rurais contratados, fornecendo suporte técnico, insumos de alta qualidade, acesso exclusivo às tecnologias e sementes híbridas desenvolvidas em seus centros de pesquisa adaptadas às



“ Sempre focada
nesta integração
e parceria, a BAT Brasil
reitera o seu contínuo
empenho e auxílio no
aprimoramento do
manejo, qualidade
e produtividade do
tabaco.



Técnico de Campo da BAT e Agricultores Integrados no Brasil

necessidades locais, e assistência contínua em todas as etapas da produção. Em 2021, a BAT tornou-se a primeira empresa do setor a certificar 100% da sua produção integrada no Programa PI Tabaco – um programa do Ministério da Agricultura que garante a rastreabilidade e segurança do produto com relação a princípios de sustentabilidade

ambiental, econômica e social. Desde 1918, o sistema integrado possibilitou um modelo de produção mais eficiente, sustentável e competitivo, e nos últimos 15 anos aumentou significativamente a produtividade das lavouras, o que resultou em maior rentabilidade e qualidade de vida para as famílias integradas ao sistema.

O BAT Agritech Centre, instalado em uma fazenda de 189 hectares em Santa Catarina, representa um novo patamar de investimento no futuro do setor de tabaco na BAT, globalmente. Com **mais de R\$ 60 milhões em investimentos**, o centro abriga laboratórios de **Genética Molecular, Análises Químicas e Cultura de Tecidos**, além da moderna **Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS)**.

É ali que **ossos híbridos de tabaco** são desenvolvidos, com foco em produtividade, resistência a doenças e adaptação a diferentes ambientes. Esses materiais genéticos abastecem não só o mercado brasileiro, mas também produtores da BAT de **mais de 11 países**, como Bangladesh, Sri Lanka, Quênia e México.

Os produtores integrados da BAT Brasil têm acesso exclusivo a essas sementes de alto desempenho, o que representa uma grande vantagem competitiva. Essas tecnologias contribuem para o aperfeiçoamento das plantas, que se tornam mais produtivas, mais resistentes a doenças e mais adaptadas a diferentes condições ambientais, possibilitando os melhores e mais sustentáveis resultados aos produtores parceiros e para a companhia.

Sempre focada nesta integração e parceria, a BAT Brasil reitera o seu contínuo empenho e **auxílio no aprimoramento do manejo, qualidade e produtividade do tabaco**, e, por efeito, o compromisso com a efetiva sustentabilidade das propriedades rurais e o desenvolvimento das comunidades onde atua, **combinando inovação, parceria e responsabilidade.** 



Centro BAT AgriTech, Santa Catarina, Brasil



Nossos produtores são a parceria que nos impulsiona. Essa relação de responsabilidade e compromisso é firmada dentro e fora da lavoura.

Eles fazem parte do nosso DNA, são a nossa origem e o nosso futuro.

Juntos, iremos construir Um Amanhã Melhor para várias gerações produtoras.

BAT é Agro

é prosperidade

é tecnologia

é sustentabilidade

é agricultura familiar

é inovação



BAT
BRASIL

LEAF TOBACCO

AND ADDED
VALUE PRODUCTS



www.cntleaf.com



Principais Conclusões do Encontro Regional das Américas da ITGA em Jujuy, Argentina



Taco Tuinstra
Editor-Chefe Global
2Firsts



Os Produtores de Tabaco Debatem os Desafios e Oportunidades Comuns no Encontro Regional da ITGA.

As partes interessadas da comunidade mundial de produtores de tabaco reuniram-se em San Salvador de Jujuy, Argentina, de 23 a 26 de abril, para o encontro regional das Américas da Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA). O evento, organizado pela Cooperativa de Tabacaleros de Jujuy (CTJ), reuniu cerca de 50 delegados das principais regiões produtoras de tabaco, incluindo Argentina, Brasil, Estados Unidos e República Dominicana. Entre os participantes estavam não apenas representantes dos produtores, mas também compradores de folha de tabaco, analistas de mercado, políticos e pelo menos um fabricante de cigarros. Como um meio de comunicação global focado na indústria do tabaco e da nicotina, a 2Firsts foi convidada a participar do evento. Taco Tuinstra, editor-chefe da 2Firsts, esteve presente no local para realizar entrevistas e relatar os acontecimentos.

No seu discurso de boas-vindas, Juan Carlos Abud Robles, ministro do Desenvolvimento Econômico e Produção da província de Jujuy, destacou a importância do tabaco para sua região. “O tabaco tem desempenhado há muito tempo um papel fundamental na nossa região, gerando empregos e acelerando o crescimento da nossa economia”, afirmou. “Por esse motivo, o governo provincial mantém o seu compromisso de apoiar a produção de tabaco.”

A Argentina conta com mais de 16.000 produtores de tabaco, que produzem aproximadamente 80 milhões de quilogramas por ano, segundo a ITGA. As exportações de folha de tabaco geram mais de 224 milhões de dólares

anualmente. Além de Jujuy, que se especializa no tabaco Virginia curado ao ar quente (FCV), o tabaco é cultivado na província de Salta (FCV) e na província de Misiones, que se concentra no tabaco Burley.

Junto com o Brasil, o Canadá, o Malawi, o Zimbábue e os Estados Unidos, a Argentina também foi membro fundador da ITGA, criada em 1984 para promover os interesses comuns dos produtores de tabaco de todo o mundo. Reiterando os princípios fundacionais do grupo, o presidente da ITGA, José Aranda, natural da Argentina, destacou a necessidade de que as partes interessadas trabalhem juntas para enfrentar os numerosos desafios que o setor do tabaco enfrenta.

“Tenho orgulho em saber que, desde o meu país, temos trabalhado para manter esta organização forte e unida”, afirmou. “Quero destacar a importância da colaboração ao longo de toda a cadeia de valor, pois sem ela o setor não tem futuro.”

Atualizações do Mercado

Assim como seus colegas de toda a cadeia de valor da nicotina, os produtores de tabaco enfrentam consideráveis pressões competitivas e regulatórias. Além dos crescentes requisitos de conformidade, eles precisam lidar com o aumento dos custos de produção, margens de lucro reduzidas e escassez de mão de obra, juntamente com as mudanças nos padrões climáticos.

O ano passado foi um exemplo claro, segundo Ivan Genov, diretor de pesquisa da ITGA, que informou ao público de Jujuy sobre as últimas novidades nas principais zonas de abastecimento. Excluindo a China, a produção mundial de FCV, o tipo de tabaco mais cultivado no mundo, caiu de 1.950 milhões de quilogramas em 2023 para 1.860 milhões de quilogramas em 2024. A queda foi causada por perturbações relacionadas ao clima, como a seca na África, chuvas excessivas no

Brasil e furacões inoportunos nos Estados Unidos.

Para 2025, Genov prevê que a maioria dos países produtores de tabaco aumentará a sua produção. Os compradores têm incentivado os produtores a plantar mais tabaco para aliviar a persistente escassez mundial de folha. Segundo ele, essa evolução já está começando a pressionar para baixo os preços, que haviam subido consideravelmente nos anos anteriores.

Enquanto isso, a produção de tabaco na China, que cultivava tabaco principalmente para seu gigantesco mercado interno, cresceu de 1.750 milhões de kg em 2020 para 1.920 milhões de kg em 2024, quase todo FCV. O país, que representa metade do consumo mundial de cigarros, também aumentou as suas importações de tabaco após o levantamento das restrições e a retomada das viagens internacionais após a pandemia de COVID-19. Entre 2020 e 2023, as suas importações passaram de cerca de 90 milhões de kg para mais de 180 milhões de kg.

A China tem estado especialmente ativa na África, onde representa pelo menos metade das quantidades compradas. Segundo Genov,

“ *Presidente da ITGA, José Aranda, natural da Argentina, destacou a necessidade de que as partes interessadas trabalhem juntas para enfrentar os numerosos desafios que o setor do tabaco enfrenta.*



Encontro Regional das Américas da ITGA 2025 em Jujuy Argentina, Sessão Fechada

as empresas de tabaco chinesas têm requisitos muito específicos quanto ao tipo de folha e pagam alguns dos preços mais altos. “Isso as torna compradoras preferenciais em muitos dos mercados cobertos pela ITGA”, afirmou Genov, que também destacou o crescente interesse da China pelo tabaco para charutos, um desenvolvimento de especial interesse para os membros latino-americanos da ITGA reunidos em Jujuy.

As chuvas excessivas no Brasil, o maior exportador mundial de folha de tabaco, fizeram com que a colheita de 2024, com 540,96 milhões de kg de todos os tipos, fosse significativamente menor do que em temporadas anteriores, o que provocou um aumento nos preços e deixou os compradores lutando para garantir as suas necessidades. Graças a um clima melhor e a um setor tabaqueiro bem organizado (Veja a entrevista com o presidente da Afubra, Marcilio Drescher), é provável que o Brasil produza uma quantidade significativamente maior de tabaco este ano. Com quase 700 milhões de kg, Genov espera que a colheita do país em 2025 seja a maior desde o final da década de 2010.

Os produtores de tabaco dos Estados Unidos também perderam volume devido às condições climáticas adversas em 2024, com furacões que afetaram a produção, especialmente na Carolina do Norte, que produz a maioria do FCV do país. O volume de tabaco curado ao ar quente reduziu-se de 142,26 milhões de kg em 2023 para 104,6 milhões de kg em 2024, segundo dados preliminares do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Os produtores americanos também enfrentam altos custos de produção, especialmente de mão de obra, conforme Genov. Alguns produtores, disse ele, estão a ter dificuldades para encontrar trabalhadores a qualquer preço. É provável que as pressões aumentem. Com até um terço do seu tabaco FCV destinado à China, o setor de tabaco em folha dos Estados Unidos está muito exposto às guerras comerciais desencadeadas pela administração Trump.

A temporada de cultivo de 2024 no Zimbabué refletiu a do Brasil. Enquanto seus colegas sul-americanos se apressavam para salvar as

suas folhas dos campos saturados, os produtores da nação sul-africana lutavam para tirar tabaco da terra ressecada. A seca do ano passado, que levou o Governo do Zimbabué a declarar estado de catástrofe, reduziu a colheita de tabaco do país de 296,14 milhões de kg em 2023 para 231,76 milhões de kg em 2024. As perspectivas para esta temporada de cultivo são mais otimistas: graças às condições meteorológicas mais favoráveis registradas até agora este ano, os observadores esperam que o Zimbabué colha perto de 300 milhões de kg em 2025, quase na sua totalidade FCV. Dominado pela produção de pequenos agricultores, o setor de cultivo de tabaco do Zimbabué enfrenta uma série de desafios únicos, incluindo a escassez de energia elétrica e as restrições cambiais. O fornecimento elétrico pouco confiável obriga os produtores a depender de geradores caros, enquanto as normas governamentais permitem que os produtores mantenham apenas uma parte da sua renda em moeda forte, dificultando o pagamento dos insumos agrícolas, a maioria dos quais é importada.

A produção no Maláui, um dos principais fornecedores de tabaco Burley, tem aumentado de forma constante desde que atingiu um mínimo de 70 milhões de quilogramas em 2022 devido às condições meteorológicas. Genov prevê que a produção de tabaco Burley ultrapasse 154 milhões de quilogramas em 2025, o que ainda é insuficiente para atender à demanda. A forte demanda por tabaco Burley, com a entrada de novos compradores no mercado de Malawi, tem impulsionado a competitividade e provavelmente resultará em aumento dos preços nesta temporada de comercialização.

Outro mercado a ser observado, segundo Genov, é a Tanzânia, que tem fomentado o rápido crescimento do seu setor tabaqueiro. Em 2020, o país produziu 37,55 milhões de kg de todos os tipos de folha. Este ano, prevê-se alcançar a impressionante cifra de 223,64 milhões de kg. O Governo considera o tabaco uma cultura estratégica e aspira superar o Zimbabué como maior exportador de tabaco da África. Tem apoiado a sua visão com investimentos massivos no setor tabaqueiro. Em agosto de 2024, a presidente da

Tanzânia, Samia Suluhu Hassan, lançou a pedra fundamental de uma fábrica de cigarros de 300 milhões de dólares em Morogoro.

Uma História de Resiliência

Enquanto a demanda global continua a superar a oferta, 2025 pode marcar um ponto de inflexão, já que vários países têm aumentado a produção, segundo Genov. Os volumes maiores, observou ele, já começaram a impactar os ganhos dos produtores, com preços médios por quilo em queda no Zimbabué, por exemplo. Ao mesmo tempo, as empresas compradoras ainda mantêm níveis baixos de estoques não comprometidos — cerca de 10% — sugerindo um apetite contínuo pelo tabaco.

A demanda sustentada por folha é impulsionada por um mercado global de produtos de nicotina notavelmente resiliente. Apesar do aumento das restrições, da elevação dos impostos e da diminuição da prevalência do tabagismo em quase todos os países, as vendas de produtos de nicotina mantiveram-se estáveis nos últimos anos, pois o crescimento populacional compensou a redução na proporção de fumadores. Em 2023, consumidores ao redor do mundo compraram o equivalente a 6,48 trilhões de cigarros, no valor de 927 milhões de dólares, através de canais oficiais de varejo — um volume praticamente sem mudanças desde 2018 — segundo Erwin Henriquez, gerente global de análises da Euromonitor International, que atualizou o público da ITGA sobre as tendências globais da nicotina. Entre 2023 e 2028, Henriquez espera que o volume legal contraia a uma taxa de crescimento anual composta de -0,1%. A tendência global esconde diferenças regionais significativas. O mercado da Ásia-Pacífico, que representa a maioria das vendas mundiais de produtos de nicotina, contraiu-

“A demanda sustentada por folha é impulsionada por um mercado global de produtos de nicotina notavelmente resiliente.

-se ligeiramente em 2023 — uma queda que teria sido mais acentuada sem a influência da China, que domina a região. Os produtos de vapor e tabaco aquecido (HTP) cresceram significativamente na Europa, Oriente Médio, África e América Latina. Por outro lado, na América do Norte, as vendas de cigarros eletrônicos cresceram lentamente e houve

“Mundialmente, os produtos de nova geração (NGP) continuam ganhando popularidade.

um desenvolvimento limitado no segmento de HTP. No entanto, as vendas de sachês de nicotina dispararam nesse mercado.

O mercado global da nicotina continua dominado por um punhado de grandes players, incluindo Philip Morris International, British American Tobacco, Japan Tobacco International, Altria Group, KT&G Corp., Imperial Brands, Eastern Co. e ITC. Entre 2019 e 2023, as respectivas participações de mercado dessas empresas praticamente não mudaram. Marcas internacionais como Marlboro e Winston continuaram a dominar as vendas globais fora da China, embora em algumas regiões tenham enfrentado forte concorrência de marcas locais, como Cleopatra (no Oriente Médio e África) e Gudang Garam (na Ásia-Pacífico). Os produtos de tabaco aquecido (HTP) estiveram entre as cinco principais marcas de nicotina na Ásia-Pacífico (Terea) e Europa Oriental (HEETS) em 2023, enquanto entre os cinco mais vendidos na América do Norte estavam duas marcas sem fumaça: Copenhagen e Grizzly.

Mundialmente, os produtos de nova geração (NGP) continuam ganhando popularidade, embora não o suficiente para compensar a queda nas vendas de cigarros. O movimento dos utilizadores entre os diferentes produtos de nicotina permanece uma rede complexa de interações, segundo Henriquez, já que os consumidores não apenas mudam de um produto para outro, mas frequentemente também usam vários produtos ao mesmo tempo.

Assim como seus colegas no campo, os fabricantes de tabaco enfrentam fortes pressões, incluindo restrições de sabor, normas de sustentabilidade e proibições geracionais, além da concorrência de produtos ilícitos de risco reduzido. A diminuição da prevalência e da visibilidade da indústria contribui para a “desnormalização” do tabagismo, observou Henriquez, reforçando a ideia de que fumar é indesejável e abrindo caminho para novas restrições.

Enfrentando a COP

Retomando o tema da regulação, Michiel Reerink, diretor de assuntos internacionais e diretor-geral da Alliance One, com a CEO da ITGA, Mercedes Vásquez, compartilharam as suas perspectivas sobre a 11ª Conferência das Partes (COP11) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) da Organização

Mundial da Saúde, que acontecerá em Genebra de 17 a 22 de novembro deste ano. É um evento que merece atenção especial, pois as decisões tomadas na COP costumam ter profundas implicações para o negócio da nicotina, afetando não apenas os fabricantes, mas toda a cadeia de suprimentos, incluindo os agricultores. Políticas importantes, como o empacotamento neutro e as restrições de sabores, foram propostas na COP antes de serem adotadas pelos principais mercados. No momento da reunião da ITGA, a CQCT contava com 183 partes, mas vários membros destacados da comunidade internacional, incluindo os Estados Unidos (o mercado de nicotina mais lucrativo do mundo), Indonésia (o segundo maior mercado de tabaco em volume), Suíça (sede de importantes multinacionais do tabaco) e Argentina, ainda não haviam ratificado o tratado. Maláui, a economia mais dependente do tabaco no mundo, aderiu em 2023.

A CQCT tem como objetivo “proteger as gerações presentes e futuras das devastadoras consequências para a saúde, sociais, ambientais e económicas do consumo de tabaco e da exposição à fumaça do tabaco.” Em vez de impor leis diretamente, o tratado estabelece um quadro legislativo mínimo, que os estados-membros depois traduzem em legislação nacional.

Do ponto de vista dos produtores de tabaco, três artigos da CQCT são particularmente importantes: o Artigo 5.3, que tem como objetivo proteger as políticas de controle do tabaco dos interesses comerciais e outros interesses estabelecidos da indústria tabagista; o Artigo 17, que promove “alternativas economicamente viáveis”; e o Artigo 18, que defende a proteção do meio ambiente.

Segundo Reerink, o Artigo 5.3 muitas vezes é aplicado incorretamente para impedir as interações com a indústria, proibir atividades de responsabilidade social corporativa ou ESG, e para filtrar ou excluir delegados que não sejam do setor de saúde na COP, como os representantes da ITGA experimentaram durante a reunião mais recente das partes da CQCT em Panamá, no passado mês de novembro. Entretanto, encontrar alternativas economicamente viáveis à produção de tabaco, con-

forme descrito no Artigo 17, é mais desafiador do que sugerem os defensores, segundo Reerink. As cadeias de suprimentos de outras culturas geralmente estão menos desenvolvidas do que a cadeia do tabaco, que inclui serviços de extensão bem organizados e um mercado pronto para absorver o produto. Por exemplo, embora a soja ou o milho possam ser adequados para as regiões produtoras de tabaco, essas culturas recebem subsídios elevados nos mercados internacionais, o que afeta a capacidade dos países menores de competir em qualidade e preço. Como Reerink observou, se existisse uma alternativa viável ao tabaco, os agricultores não precisariam de pressão regulatória; teriam mudado por vontade própria.

No que diz respeito à proteção ambiental, a indústria do cultivo do tabaco está fazendo um trabalho melhor do que se reconhece. Por exemplo, segundo a Afubra, os agricultores brasileiros são autosuficientes em energia para a cura, obtendo a madeira de plantações dedicadas em vez de árvores nativas. Enquanto isso, os compradores geralmente têm normas rigorosas sobre os tipos de agroquímicos que podem ser utilizados.

A ITGA comprometeu-se a permanecer vigilante e unida na defesa dos seus membros. Apesar da resistência da COP à participação dos produtores de tabaco nos seus debates, o grupo está determinado a levantar a sua voz novamente quando as partes se reunirem em Genebra. Vários participantes na reunião de Jujuy ressaltaram a importância de defender o tabaco num momento em que poucos estão dispostos a fazê-lo. Nesse contexto, Aranda expressou o seu espanto diante da posição do Brasil, que, apesar de ter faturado cerca de 3 bilhões de dólares com exportações de folha em 2024, tem sido uma das vozes anti-tabaco mais contundentes na COP.

“Não subestimemos o poder da narrativa antitabaco”, disse Reerink. “Ela está moldando cada vez mais a opinião pública, muitas vezes sem provas sólidas que a sustentem. Se não conseguirmos nos envolver ativamente e responder ao que está sendo dito sobre o nosso setor, essa narrativa corre o risco de ser aceita como verdade pelo público em geral.”



Encontro Regional das Américas da ITGA 2025 em Jujuy, Argentina

CONHECIMENTO QUE FLORESCE, CRESCENDO JUNTO AO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. DESCUBRA O FUTURO DO CAMPO COM OS ANUÁRIOS DA EDITORA GAZETA!

O AGRO BRASILEIRO É A SEMENTE DO NOSSO FUTURO

Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.

www.editoragazeta.com.br



EDITORA GAZETA



Relatório do país: Estados Unidos da América

Texto original fornecido em Inglês



Burley
Stabilization
Corporation (BSC)



EVOLUÇÃO DAS CULTURAS: QUAL É A SITUAÇÃO ATUAL DA PRODUÇÃO DE TABACO NO SEU PAÍS - PLANTA, COLHEITA, OU ENTREGA (CONTRATO E/OU LEILÕES):

BURLEY

A partir do final de abril de 2025, a comercialização e o processamento da colheita de burley de 2024 foram concluídos e os produtores começarão a transplantar no primeiro dia de maio. Prevê-se que o número de hectares de tabaco burley nos Estados Unidos em 2025 diminua aproximadamente 10% em comparação com 2024. Os produtores continuam a enfrentar desafios relacionados com a indisponibilidade de mão de obra e os elevados custos de mão de obra relativamente ao preço da burley

TABACO ESCURO CURADO AO AR E AO FOGO:

Prevê-se que a produção de tabaco escuro curado ao fogo diminua 15 por cento em 2025, em comparação com 2024. Prevê-se que a produção de tabaco escuro curado ao ar aumente 30 por cento.

PROBLEMAS/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS RECENTES:

Para a variedade burley, a estação de crescimento passada foi média, com tempo seco no final da estação. Um grande furacão afetou a parte oriental do Tennessee e a parte ocidental da Carolina do Norte. Devido às condições climáticas adversas, registaram-se perdas significativas nas colheitas de flue-cured.

QUAL É O NÚMERO DE PRODUTORES ENVOLVIDOS NA TEMPORADA ATUAL VERSUS A TEMPORADA PASSADA:

Prevê-se que o número de produtores de burley em 2025 diminua 5 a 10 por cento

QUANTO É A ÁREA PLANTADA EM HECTARES - TEMPORADA ATUAL VERSUS TEMPORADA PASSADA:

Burley: 10.400 em 2025 contra 11.500 em 2024

Flue: 51 100 em 2025, sem alterações em relação a 2024

Volume de tabaco produzido na temporada atual em relação à temporada passada: Burley: 24.500 TM em 2025, sem alterações em relação a 2024

Flue: 127 000 MTs em 2025, contra 110 000 MTs em 2024

CUSTOS MÉDIOS DE PRODUÇÃO PARA A TEMPORADA ATUAL E PARA AS ÚLTIMAS TEMPORADAS:

O custo médio de produção em 2025 é estimado em \$12.100/ha para Burley.

PREÇO MÉDIO PARA A TEMPORADA ATUAL E PARA AS ÚLTIMAS TEMPORADAS:

Burley: \$5,29/KG em 2024 contra \$5,17 em 2023

Flue: \$5,17/KG em 2024 contra 5,15/KG em 2023

EVOLUÇÃO DA ATUAL ÉPOCA DE COMERCIALIZAÇÃO:

Os principais desafios do mercado dos EUA estão relacionados com as negociações comerciais em curso com a China. A China compra cerca de 30 por cento do tabaco curado em flue dos EUA. A partir de abril de 2025, os níveis tarifários impostos pela China ao tabaco dos EUA deixam muita incerteza quanto a este mercado. 



Visita da BSC às instalações de processamento de tabaco durante o Encontro Regional das Américas da ITGA 2025 em Jujuy, Argentina



BSC durante o Encontro Regional das Américas da ITGA 2025 em Jujuy, Argentina



Encontro Regional das Américas da ITGA 2025 em Jujuy, Argentina



Relatório do país: Salta, Argentina

Texto original fornecido em Espanhol



Cámara
de Tabaco
de Salta



**EVOLUÇÃO DAS CULTURAS:
QUAL É A SITUAÇÃO ATUAL DA PRODUÇÃO DE TABACO NO SEU PAÍS - PLANTA, COLHEITA, OU ENTREGA (CONTRATO E/OU LEILÕES):**

O estado atual da produção, estamos a finalizar, estamos na fase de entrega.

PROBLEMAS / CAMBIOS CLIMÁTICOS RECIENTES:

Problema climático; o granizo afetou 1200 hectares a 100%.

QUAL É O NÚMERO DE PRODUTORES ENVOLVIDOS NA TEMPORADA ATUAL VERSUS A TEMPORADA PASSADA:

Campanha 2024-2025 número de produtores 1873

Campanha 2023-2024 número de produtores 1830

Mais 43 produtores em comparação com a campanha anterior

QUANTO É A ÁREA PLANTADA EM HECTARES - TEMPORADA ATUAL VERSUS TEMPORADA PASSADA:

Campanha 2024-2025 área confirmada 18,265

Campanha 2023-2024 área confirmada 19,330

VOLUME DE TABACO PRODUZIDO NA TEMPORADA ATUAL EM RELAÇÃO À TEMPORADA PASSADA:

Campanha 2024-2025 quilos estimados 33.439.000

Campanha 2023-2024 quilos 30.804.553

CUSTOS MÉDIOS DE PRODUÇÃO PARA A TEMPORADA ATUAL E PARA AS ÚLTIMAS TEMPORADAS:

Custo de Produção Campanha 2024-2025				
Gastos de Produção (\$/Ha)				
Componentes	Importe \$	Importe US\$	M. de Obra	Nº Jornais
Mão de Obra	\$ 3.877.493,2	U\$ 3.546,8	Tractorista	9
Maquinaria	\$ 790.629,7	U\$ 723,2	Peão Gral	107
Insumos	\$ 3.383.104,7	U\$ 3.094,5	Total	116
Total de Gastos	\$ 8.051.227,0	U\$ 7.364,5		

Custos de Produção Campanha de 2023-2024				
Gastos de Produção (\$/Ha)				
Componentes	Importe \$	Importe US\$	M. de Obra	Nº Jornais
Mão de Obra	\$ 2.275.327,5	U\$ 2.653,4	Tractorista	9
Maquinaria	\$ 669.222,6	U\$ 780,4	Peão Gral	107
Insumos	\$ 3.847.004,9	U\$ 4.486,3	Total	116
Total de Gastos	\$ 6.791.555,0	U\$ 7.920,2		

PREÇO MÉDIO PARA A TEMPORADA ATUAL E PARA AS ÚLTIMAS TEMPORADAS:

Preço atual época 2024-2025 B1F 3807

Preço época 2023-2024 B1F 2820



COPROTAB Salta no Encontro Regional das Américas 2025 da ITGA em Jujuy, Argentina

Relatório do país: CTM, Argentina

Texto original fornecido em Espanhol



CTM
Misiones



EVOLUÇÃO DAS CULTURAS: QUAL É A SITUAÇÃO ATUAL DA PRODUÇÃO DE TABACO NO SEU PAÍS - PLANTA, COLHEITA, OU ENTREGA (CONTRATO E/OU LEILÕES):

Estamos atualmente na fase final da época de compras. Começou no final de janeiro e culminará em meados de maio.

PROBLEMAS/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS RECENTES:

Nesta campanha, não se registraram fenômenos climáticos importantes que tenham prejudicado o desenvolvimento da cultura ou as condições de cura.

QUAL É O NÚMERO DE PRODUTORES ENVOLVIDOS NA TEMPORADA ATUAL VERSUS A TEMPORADA PASSADA:

Campanha de 2025: 13 242
Campanha de 2024: 9.169

QUANTO É A ÁREA PLANTADA EM HECTARES - TEMPORADA ATUAL VERSUS TEMPORADA PASSADA:

Campanha 2025: 20200 Temas
Campanha 2024: 13.783 Has

VOLUME DE TABACO PRODUZIDO NA TEMPORADA ATUAL EM RELAÇÃO À TEMPORADA PASSADA:

Campanha de 2025: 33 000 toneladas (estimativa)
Campanha de 2024: 13 218 toneladas

PREÇO MÉDIO PARA A TEMPORADA ATUAL E PARA AS ÚLTIMAS TEMPORADAS:

Campanha de 2025: 2,57 USD/kg.
Campanha de 2024: 2,93 USD/kg. ₡



CTM na Assembleia Geral Anual da ITGA 2024 na Carolina do Norte, EUA Sessão Fechada



CTM na Assembleia Geral Anual da ITGA de 2024 na Carolina do Norte, EUA

Relatório do país: Colômbia

Texto original fornecido em Espanhol



Fedetabaco



EVOLUÇÃO DAS CULTURAS: QUAL É A SITUAÇÃO ATUAL DA PRODUÇÃO DE TABACO NO SEU PAÍS - PLANTA, COLHEITA, OU ENTREGA (CONTRATO E/OU LEILÕES):

A produção de tabaco na Colômbia a partir de 2023 aumentou com a entrada no país da empresa Caribbean Tobacco International CTI, apesar de no ano em curso as expectativas de plantio terem atingido apenas um pouco menos de 30% do projetado. É importante destacar que no ano de 2024 houve um excelente clima, com regime de chuvas adequado para o cultivo do tabaco, o que aumentou o rendimento médio por hectare, principalmente do tabaco escuro; da mesma forma, o índice de perdas do tabaco segurado apresentou um índice de perdas relativamente baixo, com 50 hectares representando 16%.

Para o cultivo de tabaco escuro na Colômbia, surgiu uma oportunidade que começou há alguns anos com a presença de comerciantes de folhas de tabaco na região de Montes de María das va-

riedades que são tradicionalmente cultivadas lá e exportadas para a América Central, especialmente para a República Dominicana, Honduras e Nicarágua para a fabricação de charutos premium; E, mais recentemente, esta oportunidade surgiu para o tabaco escuro das variedades Garcia cultivadas no interior do país, quando foi avaliado por peritos dominicanos que constataram que este tabaco tinha um grande potencial para o fabrico de charutos premium, tal como o de Montes de Maria, e que no ano de 2024 foi comercializado para exportação para a República Dominicana.

Analisando mais aprofundadamente a questão das variedades de tabaco colombiano para o fabrico de charutos de qualidade superior, há uma questão que reforça ainda mais esta oportunidade, que é a crescente procura mundial de charutos de alta qualidade, que está a impulsionar a procura de matérias-primas dos países fabricantes de charutos.

Devemos considerar estas duas situações e refletir sobre a conveniência de projetar uma aposta na cultura do tabaco escuro que nos permita

avancar com esta cultura tradicional em muitas regiões da Colômbia; evidentemente, sem perder de vista e sem perder o interesse pelo projeto que está a ser implementado pela Caribbean Tobacco International, sobre a cultura do tabaco Burley e Virgínia, que, embora seja verdade, não conseguiu avançar com as áreas projetadas, após dois anos de implementação do programa, continua a ser mantido e com a esperança de que as áreas projetadas na sua proposta inicial sejam alcançadas.

PROBLEMAS/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS RECENTES:

No ano de 2024, registou-se um excelente clima, com um regime de chuvas adequado à cultura do tabaco, o que aumentou o rendimento médio por hectare, especialmente do tabaco escuro; do mesmo modo, o rácio de perdas do tabaco segurado apresentou um rácio de perdas relativamente baixo, com 50 hectares a representar 16%.

QUAL É O NÚMERO DE PRODUTORES ENVOLVIDOS NA TEMPORADA ATUAL VERSUS A TEMPORADA PASSADA:

Lista de produtores 2015 - 2024										
Departamento	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
SANTANDER	4.128	3.711	2.911	2.841	2.008	1.300	571	571	704	716
HUILA	862	686	859	641	602	421			50	49
SUCRE	1.093	1.344	1.147	963	843	843	538	462	511	726
BOYAVA	766	670	774	644	580	242	143	143	163	204
BOLIVAR	296	619	562	397	294	294	396	470	357	609
NORTH OF SANTANDER	604	336	656	531	467				45	25
CESAR	17									
TOTAL	7.766	7.366	6.907	6.018	4.795	3.099	1.648	1.646	1.831	2.328

QUANTO É A ÁREA PLANTADA EM HECTARES - TEMPORADA ATUAL VERSUS TEMPORADA PASSADA:

Área de Tabaco 2015 - 2024 (Hectares)										
Departamento	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
SANTANDER	2.890	2.598	1.738	1.989	1.406	939	400	400	493	501
HUILA	1.724	1.372	859	641	602	491			35	34
SUCRE	765	941	803	674	590	394	326	326	358	508
BOYAVA	536	469	541	451	406	167	100	100	114	143
BOLIVAR	207	433	393	278	206	252	180	180	250	426
NORTH OF SANTANDER	423	235	459	372	327	20			30	16
CESAR	12									
TOTAL	6.557	6.048	4.793	4.405	3.537	2.263	1.006	1.006	1.280	1.628



VOLUME DE TABACO PRODUZIDO NA TEMPORADA ATUAL EM RELAÇÃO À TEMPORADA PASSADA:

DEPARTAMENTO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
SANTANDER	4.882.651	4.918.940	4.635.002	4.352.607	2.932.705	1.852.532	720.000	720.000	878.513	1.270.626
HUILA	2.970.614	2.606.102	1.802.149	1.473.441	1.324.024	1.033.540			105.963	98.588
SUCRE	1.300.096	322.096	1.445.037	1.288.429	1.238.043	625.787	523.157	415.877	470.281	998.061
BOYAVA	985.353	954.119	1.062.875	967.651	852.679	321.244	180.000	180.000	195.848	327.566
BOLIVAR	383.436	735.66	688.463	591.583	441.999	399.213	324.886	422.823	383.443	910.143
NORTH OF SANTANDER	784.102	1.600.280	803.108	737.136	718.320	41.113			63.448	32.706
CESAR	21.636									
TOTAL	11.327.888	11.137.200	10.436.635	9.410.847	7.507.769	4.273.429	1.748.043	1.738.700	2.097.496	3.637.690

CUSTOS MÉDIOS DE PRODUÇÃO PARA A TEMPORADA ATUAL E PARA AS ÚLTIMAS TEMPORADAS:

VARIEDADE DE TABACO	PREÇO 2023	PREÇO 2024
BURLEY	US\$ 5.128	US\$ 5.743
VIRGINIA	US\$ 5.650	US\$ 6.330
DARK	US\$ 4.350	US\$ 4.872

PREÇO MÉDIO PARA A TEMPORADA ATUAL E PARA AS ÚLTIMAS TEMPORADAS:

VARIEDADE DE TABACO	PREÇO KL. 2023	PREÇO KL. 2024
BURLEY	US\$.2.4	US\$.2.5
VIRGINIA	US\$.2.7	US\$.2.8
DARK	US\$.2.1	US\$.2.2

A produção de tabaco na Colômbia a partir de 2023 aumentou com a entrada da empresa Caribbean Tobacco International CTI no país, apesar de as expectativas de plantação deste ano só terem atingido um pouco menos de 30% do previsto.

É importante destacar que no ano de 2024 houve um excelente clima, com regime de chuvas adequado para o cultivo do tabaco, o que aumentou a produtividade média por hectare, principalmente do tabaco escuro; da mesma forma, o índice de perdas do tabaco segurado apresentou um índice de perdas relativamente baixo, com 50 hectares representando 16%.

EVOLUÇÃO DA ATUAL ÉPOCA DE COMERCIALIZAÇÃO:

Para o cultivo de tabaco escuro na Colômbia, surgiu uma oportunidade que começou há alguns anos com a presença de comerciantes de folhas de tabaco na região de Montes de María das variedades que são tradicionalmente cultivadas lá e exportadas para a América Central, especialmente para a República Dominicana, Honduras e Nicarágua para a fabricação de charutos premium; E, mais recentemente, esta oportunidade surgiu para o tabaco escuro das variedades Garcia cultivadas no interior do país, quando foi avaliado por peritos dominicanos que constataram que este tabaco tinha um grande potencial para o fabrico de charutos premium, tal como o de Montes de Maria, e que no ano de 2024 foi comercializado para exportação para a República Dominicana. 



Colômbia na InterTabac InterSupply 2024

Relatório do país: República Dominicana

Texto original fornecido em Espanhol



Instituto do Tabaco da República Dominicana



EVOLUÇÃO DAS CULTURAS: QUAL É A SITUAÇÃO ATUAL DA PRODUÇÃO DE TABACO NO SEU PAÍS – PLANTA, COLHEITA, OU ENTREGA (CONTRATO E/OU LEILÕES)?

95% Colhidas, em processo de cura e em armazéns

PROBLEMAS /ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS RECIENTES:

Ano médio em termos de aspetos pluviométricos (precipitação atempada)

QUAL É O NÚMERO DE PRODUTORES ENVOLVIDOS NA TEMPORADA ATUAL VERSUS A TEMPORADA PASSADA?

Temporada 2024/2025: 3,450 produtores

Temporada 2023/2024: 3,373 produtores

QUANTO É A ÁREA PLANTADA EM HECTARES - TEMPORADA ATUAL VERSUS TEMPORADA PASSADA?

Temporada 2024/2025: 9,437 hectares

Temporada 2023/2024: 9,193 hectares

VOLUME DE TABACO PRODUZIDO NA TEMPORADA ATUAL EM RELAÇÃO À TEMPORADA PASSADA:

Temporada 2024/2025: 15,005, 000 Quilos (estimados)

Temporada 2023/2024: 14,616,500 Quilos (estimados)

CUSTOS MÉDIOS DE PRODUÇÃO PARA A TEMPORADA ATUAL E PARA AS ÚLTIMAS TEMPORADAS:

Temporada 2024/2025: 5,120 US/hectar (estimado)

Temporada 2023/2024: 4,523 US/hectar (estimado)

Temporada 2021/2022: 3,838 US/ hectar (estimado)

PREÇO MÉDIO PARA A TEMPORADA ATUAL E PARA AS ÚLTIMAS TEMPORADAS:

Temporada 2024/2025: Em curso (início da fase de comercialização)

Temporada 2023/2024: 2.88 US/ KG. (preço de venda a nível da exploração).

Temporada 2022/2023: 2.66 US/ KG. (preço de venda a nível da exploração).

RELATÓRIO SOBRE O ESTADO DAS CULTURAS DE TABACO 2024-2025:

A atual safra de tabaco iniciou formalmente no dia 1 de setembro de 2024, com a etapa de irrigação das sementes. Esta data obedece às recomendações dos estudos de zoneamento do tabaco, bem como a resolução do Banimento Fitossanitário para o manejo de pragas e doenças que atacam a cultura.

O Instituto do Tabaco da República Dominicana, em coordenação com o sector industrial, programou a plantação de 8.511 hectares de tabaco das diferentes variedades procuradas pelo mercado. No entanto, no final da colheita registámos uma área de 9.437,5 hectares, atingindo uma taxa de execução de 111%. Este aumento na plantação está relacionado com os preços atrativos e a procura da cultura por parte do sector industrial.

RESUMO DAS PLANTAÇÕES POR VARIEDADE / CULTURA DO TABACO 2024-2025:

Grupo ou variedade de tabaco	Hectares semeados
Havanensis	6,093.64
Smell	1,551.63
Criollo	957.16
Andullo	490.62
Coating tobacco	335.53
Burley	8.49
Total	9,437.07

COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO:

Nesta colheita de 2024-2025, mais de 85% das explorações de tabaco têm um contrato de financiamento e comercialização com empresas tradicionais

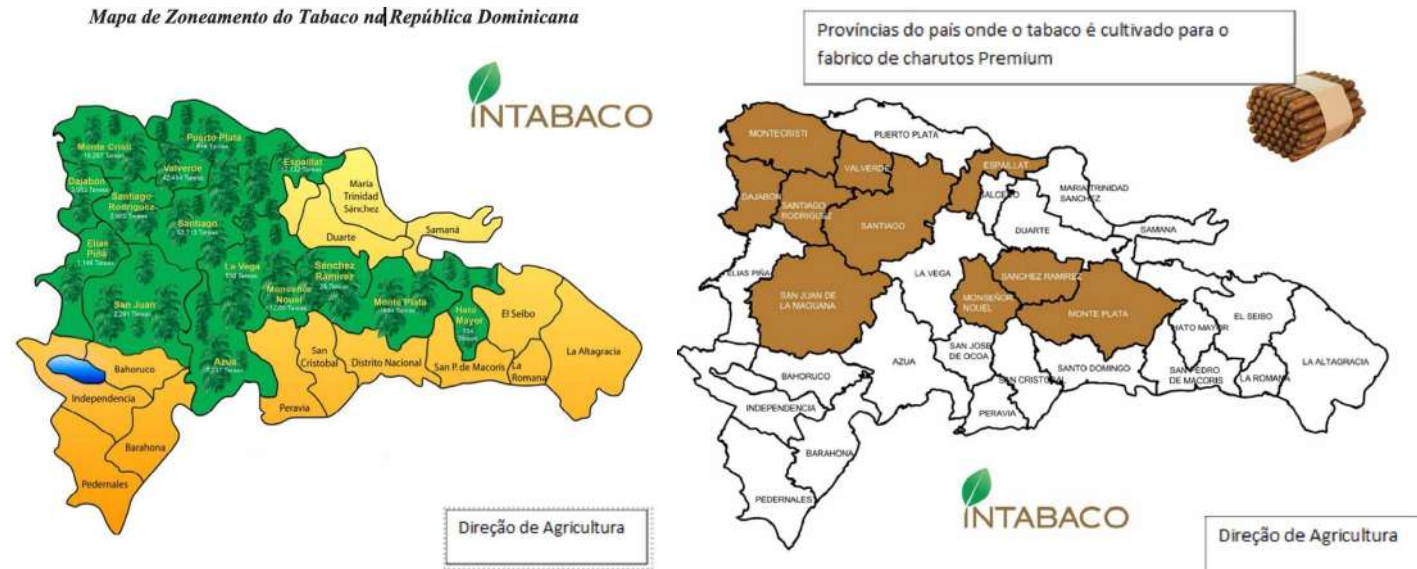
MISSÃO:

Atender às necessidades dos participantes do setor do tabaco, promovendo e executando políticas públicas orientadas para o desenvolvimento económico, social e ambientalmente sustentável da produção de tabaco na República Dominicana.

AS EXPECTATIVAS:

Continuar a desenvolver o cultivo do tabaco dominicano com as práticas corretas para continuar a promover um produto da melhor qualidade possível, que nos permita satisfazer a procura da indústria em termos de qualidade e quantidade. Além disso, continuar a trabalhar nas regulamentações para proteger os produtores e a indústria do tabaco dominicano, como é o caso da Lei 341-22, que declara o tabaco património cultural da República Dominicana, sendo até à data o único país que possui uma lei deste tipo.

Mapa de Zoneamento do Tabaco na República Dominicana



Formação dos Produtores de tabaco.



O Diretor Executivo da Intabaco (Eng. Iván Hernández Guzmán) Supervisiona a Casa de cura.



Ivan Guzmán, Presidente do INTABACO no Encontro Regional das Américas 2025 em Jujuy, Argentina



O Diretor Executivo Visita o Campo Experimental da Instituição.

DISCOVER CIGARRO DOMINICANO MAGAZINE

A UNIQUE INTERNATIONAL MAGAZINE MADE IN THE DOMINICAN REPUBLIC FOR READERS AROUND THE WORLD



SCAN THE QR CODE
AND ENJOY ITS
TOBACCO AND CIGARS
INTERESTING REPORTS!

Relatório do país: Zimbabué

Texto original fornecido em Inglês

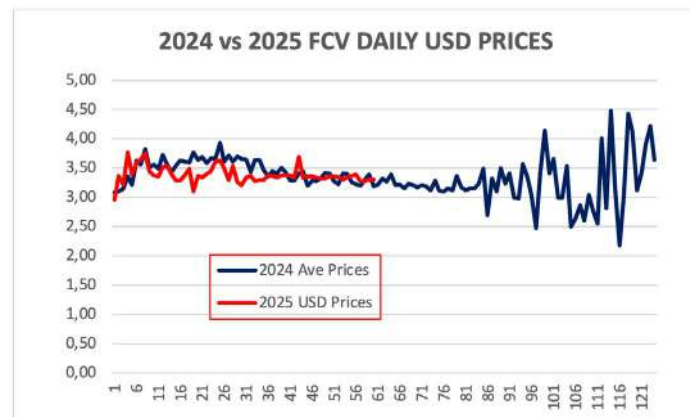


EVOLUÇÃO DA SAFRA:

Após a seca vivida na safra 2023/24, a atual temporada de cultivo, de setembro de 2024 a março de 2025, tem sido muito mais favorável. As chuvas, embora variando entre as áreas de produção, foram muito mais abundantes do que na temporada anterior. Os preços favoráveis em 2024 e as melhores condições climáticas resultaram em um ligeiro aumento na área plantada. O número total de produtores permaneceu praticamente estável, com 135.000 em comparação com 137.500 em 2024. Novos produtores começaram a cultivar tabaco em algumas áreas tradicionais mais afastadas. Nessas regiões, ainda estão sendo estudadas as condições climáticas, as variedades de sementes, as práticas de cura e os canais de comercialização, mas, até o momento, o tabaco produzido tem encontrado mercado.

Previsão de Safra – Com a temporada de cultivo favorável, espera-se uma safra de 320 milhões de quilogramas, um novo recorde nacional.

EVOLUÇÃO DA ATUAL TEMPORADA DE COMERCIALIZAÇÃO:



A 2 de junho de 2025, 250 milhões de quilos de tabaco haviam sido vendidos. Esse número supera o total de 234 milhões de quilos vendidos na safra de 2024. Com cerca de 2 meses restantes de comercialização, espera-se que mais 70 milhões de quilos sejam entregues. A qualidade da safra variou de acordo com as condições climáticas enfrentadas, mas, de forma geral, é satisfatória e encontrará mercado em diversas partes do mundo. Como em qualquer mercado regido pela oferta e demanda, com o aumento da oferta global, o preço médio sazonal de USD 3,37/kg é 3,3% inferior ao preço de USD 3,49/kg registrado no mesmo período de 2024. As vendas por contrato continuam a dominar o mercado, representando 95% de todo o tabaco comercializado até o momento. A produção de pequenos agricultores responde por 75% do total produzido. As exportações de tabaco até 30 de maio de 2025 totalizaram 62,3 milhões de quilos a um preço médio de USD 6,11/kg, em comparação com 80,4 milhões de quilos a um preço médio de USD 5,67/kg. As remessas devem começar a aumentar à medida que mais tabaco for processado nas fábricas para exportação. A agregação de valor, na forma de cigarros e outros produtos, continua muito abaixo das metas nacionais.

Associação de
Produtores de Tabaco
do Zimbabué



SUSTENTABILIDADE:

Com a meta de produção de pelo menos 300 milhões de quilogramas por safra, há uma pressão crescente para aumentar a sustentabilidade da produção de tabaco. Todos os envolvidos — desde os agricultores, institutos de pesquisa, compradores, contratantes, órgãos reguladores e ministérios responsáveis — estão a acelerar os seus esforços e programas, tanto individuais quanto conjuntos. O reflorestamento intensificado continua a ser o foco de todos os participantes. A redução do trabalho infantil e a sua eliminação total em todas as partes da cadeia de valor do tabaco também estão a ser aceleradas.

FOCO NO BRASIL

O tabaco cultivado no Brasil e no Zimbábue tem competido pela dominância há muitos anos, e é essa competição que aumentou o desejo da indústria do Zimbábue de acelerar seus programas de conformidade e sustentabilidade. Visitas às áreas produtoras de tabaco do Brasil e encontros com nossos colegas da Afubra proporcionaram um enorme conhecimento sobre como enfrentar muitos dos desafios que nossa indústria enfrenta. Essas visitas também destacaram a importância da diversificação das culturas para melhorar a utilização da terra e a viabilidade econômica. Tanto o Brasil quanto o Zimbábue são os principais produtores de tabaco FCV, cultivando em condições climáticas muito semelhantes e sendo afetados pela dinâmica mundial de oferta e demanda. Nossos níveis combinados de produção podem potencialmente alcançar 1 bilhão de quilogramas, representando 60% da produção global de FCV, excluindo a China. Com níveis tão elevados de produção, envolvimento dos agricultores e geração de divisas tanto no nível primário quanto nas exportações, é muito importante que leis antitabaco irrazoáveis e não inclusivas sejam combatidas de forma firme e coletiva por meio de entidades representativas dos produtores, como a ITGA. 



Graham Ross, Presidente da ZTA na AGM da ITGA 2024 em Raleigh, Carolina do Norte

O FUTURO
DO TABACO
COMEÇA AQUI



ITGA
International Tobacco Growers' Association

ITGA ENCONTRO REGIONAL DA ÁFRICA

2 a 5 de Julho 2025
Lilongwe, Malawi



Supported by:



Relatório do país: Maláui

Texto original fornecido em Inglês



TAMA
Farmers Trust
ARET



EVOLUÇÃO DAS CULTURAS:

QUAL É A SITUAÇÃO ATUAL DA PRODUÇÃO DE TABACO NO SEU PAÍS - PLANTA, COLHEITA, OU ENTREGA (CONTRATO E/OU LEILÕES):

A folha inferior está na fase de comercialização, tendo os mercados aberto a 9 de abril. A folha superior ainda está a ser curada e classificada e espera-se que seja colocada no mercado nas próximas semanas. As atividades variam em função das condições meteorológicas, tendo a maioria das zonas plantado no final de dezembro e outras no início de janeiro.

PROBLEMAS/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS RECENTES:

Em 2024, registou-se o fenómeno El Nino, que provocou a descida do nível do lençol freático, dificultando a criação de viveiros e provocando perdas. As chuvas de plantação chegaram tarde, entre o final de dezembro e o início de janeiro de 2025.

As chuvas consistentes de fevereiro de 2025 garantiram o estabelecimento das culturas para aqueles que conseguiram passar da fase de viveiro.

QUAL É O NÚMERO DE PRODUTORES ENVOLVIDOS NA TEMPORADA ATUAL VERSUS A TEMPORADA PASSADA:

No total, foram emitidas 59 752 licenças de produtores para a atual colheita, contra 50 258 para a campanha de 2024

QUANTO É A ÁREA PLANTADA EM HECTARES - TEMPORADA ATUAL VERSUS TEMPORADA PASSADA:

Volume de tabaco produzido na temporada atual em relação à temporada passada: Em 2024 foram vendidos 133 milhões de kg e em 2025 prevê-se que sejam 174 milhões de kg

PREÇO MÉDIO PARA A TEMPORADA ATUAL E PARA AS ÚLTIMAS TEMPORADAS:

2024 fechou com \$2,98/kg e 2025 até agora é \$2,28/kg (vendas de 10 dias)

EVOLUÇÃO DA ATUAL ÉPOCA DE COMERCIALIZAÇÃO :

O mercado do Maláui abriu a 9 de abril com expectativas de cerca de 174 milhões de kgs para a campanha. A primeira quinzena foi boa, com algumas queixas sobre os preços, que não se devem principalmente ao desempenho do mercado em si, mas sim a outros fatores externos e à comparação com o mercado de 2024, que foi um caso atípico em termos de preços.

As primeiras semanas concentraram-se no Burley, esperando-se o Virginia e o Dark Fired na terceira semana. A colheita teve uma média de \$2,28/kg, tendo vendido 11 milhões de quilos na data de venda número 10 desde a abertura.

Foco no Brasil

Tal como o Maláui, o Brasil (Afubra) é um membro fundador da ITGA, o que significa que estamos a navegar nas mesmas águas há muito tempo. Tal como são dominantes na Virgínia, também produzem Burley em grandes quantidades, pelo que temos muito para partilhar.

Como líder mundial em termos de exportações, a Afubra é um modelo para os pequenos produtores como o Maláui, de tal forma que, ao longo dos anos, as interações através da ITGA se tornaram pontos de aprendizagem onde se trocam notas para promover o comércio. Para além das interações através de reuniões, já foram organizadas visitas de aprendizagem, tendo a mais recente ocorrido em 2019, quando uma delegação da TAMA visitou a Afubra e percorreu a ExpoAgro e outros locais de interesse, como o ProfiGen.

As lembranças ainda estão frescas dos jantares de Santa Cruz, tanto que pensamos em visitá-los novamente, já que a Afubra ainda está comemorando 70 anos de existência. 🇧🇷

Relatório do País: Zâmbia

Texto original fornecido em Inglês



Tobacco Association
of Zambia



EVOLUÇÃO DA SAFRA

ESTADO ATUAL DA PRODUÇÃO DE TABACO:

A partir de maio de 2025, o setor tabagista da Zâmbia encontra-se na fase de colheita e nas primeiras entregas das vendas contratadas e não contratadas. A maioria dos produtores já concluiu a colheita do tabaco flue-cured e burley, e as entregas iniciais às estações de compra começaram nas principais regiões produtoras.

MUDANÇAS RECENTES NO CLIMA:

A temporada 2024/2025 registou precipitações acima da média durante o plantio inicial, o que atrasou o transplante em algumas áreas. No entanto, a metade e o final da temporada foram secos, especialmente durante o processo de cura, o que melhorou a qualidade da folha, mas resultou em rendimentos ligeiramente menores em certas zonas.

NÚMERO DE PRODUTORES (SAFRA 2025 VS SAFRA 2024):

Safra 2025: Aproximadamente 38.003 produtores de FCV e 5.430 produtores de Burley

Nota: O aumento é atribuído à expansão dos esquemas de cultivo sob contrato e às expectativas de recuperação dos preços.

ÁREA PLANTADA:

Temporada 2025: Aproximadamente 36.748,51 ha de FCV e 6.934,10 ha de Burley

VOLUME DE TABACO PRODUZIDO:

Temporada 2025 (projetado): Aproximadamente 64.895.046 kg de FCV e Burley (projetado) 10.404.215 kg

CUSTOS MÉDIOS DE PRODUÇÃO (USD/KG – TEMPORADA 2025 VS TEMPORADA 2024):

Temporada 2025: Estimado em US\$ 3,10/kg
Temporada 2024: Aproximadamente US\$ 2,10/kg

Nota: O aumento deve-se principalmente aos preços dos fertilizantes e aos custos logísticos.

EVOLUÇÃO DA ATUAL ÉPOCA DE COMERCIALIZAÇÃO:

A temporada de comercialização de 2025 começou em 22 de abril com uma procura estável por parte dos principais compradores. A atividade inicial do mercado registou preços moderados a fortes, especialmente para folhas bem curadas. Os produtores estão cautelosamente otimistas, embora permaneçam preocupações sobre:

- Aumento dos custos de insumos e transporte, que estão a reduzir as margens
- Acesso limitado a crédito acessível ou financiamento sazonal
- Apesar desses desafios, o sentimento do mercado é amplamente positivo, apoiado pela melhoria da qualidade das folhas e pela forte procura internacional

Foco no Brasil

Os produtores da Zâmbia reconhecem o Brasil como líder mundial na produção de tabaco, tanto em volume quanto em padrões de qualidade. O foco do setor brasileiro em sustentabilidade, rastreabilidade e apoio aos produtores, especialmente por meio de organizações como a Afubra, oferece um modelo valioso. Reflexões-chave da perspectiva zambiana:

- A experiência do Brasil com a agricultura contratada e a organização dos agricultores é relevante enquanto a Zâmbia busca melhorar o engajamento dos produtores e a transparência.
- Programas de cooperação técnica ou de intercâmbio com contrapartes brasileiras poderiam beneficiar os produtores locais em áreas como classificação das folhas, técnicas de cura e conformidade ambiental.
- O forte papel do Brasil na oferta global afeta a dinâmica de preços e estabelece padrões de qualidade que influenciam as expectativas dos compradores na Zâmbia. 🇧🇷



Encontro Regional de África da ITGA 2024, Formação no Terreno, Lusaka, Zâmbia

Relatório do país: Tanzânia

Texto original fornecido em Inglês



Stanley Nelson Mnozya

Diretor Geral

Conselho do Tabaco da Tanzânia



EVOLUÇÃO DAS CULTURAS: SITUAÇÃO ATUAL DA PRODUÇÃO DE TABACO:

Atualmente, o país produz três tipos de tabaco, nomeadamente tabaco curado ao fogo (VFC), tabaco curado ao fogo escuro (DFC) e Burley. O outro tipo de tabaco em fase experimental é a variedade curada ao sol (SVC).

No final de abril de 2025, a Tanzânia encontrava-se na fase de entrega da sua temporada de tabaco. A maioria dos produtores das regiões centrais, meridionais e ocidentais (Tabora, Iringa, Ruvuma, Mbeya, Urambo, Singida, Shinyanga e Kigoma) já concluíram a colheita, e as entregas estão a decorrer ao abrigo de sistemas de agricultura por contrato.

A comercialização do tabaco 2024/2025 deverá estar concluída em meados de julho de 2025. O volume de colheita esperado é de 163 900 435, o que está abaixo das expectativas iniciais em comparação com o volume contratado de 203 000 000 kg de tabaco para a temporada.

PROBLEMAS/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS RECENTES:

A temporada 2024/2025 registou precipitações acima da média (chuvas com granizo) durante o período inicial de maturação, o que afetou negativamente a colheita. No entanto, a parte final da temporada foi marcada por danos causados pela seca, enquanto as áreas não afetadas apresentaram uma boa colheita.

NÚMERO DE PRODUTORES ENVOLVIDOS NA TEMPORADA ATUAL VERSUS A TEMPORADA PASSADA:

Temporada 2024/2025: aproximadamente 94.056 produtores

Temporada 2023/2024: aproximadamente 92.811 produtores

O aumento é atribuído à procura do mercado, às iniciativas de sustentabilidade e aos bons preços.

ÁREA PLANTADA EM HECTARES - TEMPORADA ATUAL VERSUS TEMPORADA PASSADA:

Temporada 2024/2025: 137.525 Ha

Temporada 2023/2024: foi 134.888 Há

VOLUME DE TABACO PRODUZIDO NA TEMPORADA ATUAL EM RELAÇÃO À TEMPORADA PASSADA:

Temporada 2024/2025: 163.900.435 kg (estimativas de acordo com o relatório do levantamento da safra)

Temporada 2023/2024: 117.464.240,90 kg

CUSTOS MÉDIOS DE PRODUÇÃO PARA A TEMPORADA ATUAL E PARA AS ÚLTIMAS TEMPORADAS:

Temporada 2024/2025: aproximadamente US\$ 1,77. TZS. 4.728,47 por kg

Temporada 2023/2024: aproximadamente US\$ 1,76. TZS 4.701,75 por kg

PREÇO MÉDIO PARA A TEMPORADA ATUAL E PARA AS ÚLTIMAS TEMPORADAS:

Temporada 2024/2025: US\$ 2,57 por kg mercados em progresso

Temporada 2023/2024: US\$ 2,29

Os preços melhoraram ligeiramente, principalmente devido à procura favorável do mercado e à melhoria da qualidade das folhas

EVOLUÇÃO DA ATUAL ÉPOCA DE COMERCIALIZAÇÃO:

A temporada de comercialização de 2025 na Tanzânia é caracterizada por um otimismo muito elevado entre os produtores. A entrega aos compradores contratados está a decorrer nas principais regiões. Há uma confiança crescente em melhores retornos, volumes elevados e uma concorrência mais favorável dentro do setor.

EXPECTATIVAS DOS PRODUTORES:

- Pagamentos pontuais
- Preços estáveis ou em alta
- Melhor acesso a insumos acessíveis nas próximas safras

OS DESAFIOS INCLUEM:

- Aumento dos custos dos insumos
- Gargalos no transporte em áreas remotas de cultivo
- Imprevisibilidade climática

Acesso limitado a serviços financeiros para pequenos agricultores

Estão em curso esforços por parte dos governos locais regionais, em colaboração com o Conselho do Tabaco da Tanzânia, para reforçar a aplicação dos contratos, melhorar as infraestruturas e apoiar os serviços de extensão.

Foco no Brasil

As partes interessadas da Tanzânia reconhecem o Brasil como líder global tanto em qualidade como em volume de tabaco em folha. O seu papel é particularmente significativo na definição de preços de referência, práticas de produção e influência na dinâmica da oferta global.

Através do envolvimento com organizações de agricultores, como a Afubra, as associações e os produtores da Tanzânia adquiriram conhecimentos sobre práticas sustentáveis de cultivo de tabaco, modelos eficientes de agricultura por contrato e estratégias de desenvolvimento comunitário. O investimento do Brasil em sistemas de apoio aos produtores é visto como um modelo que vale a pena replicar.

A posição do Brasil na produção global de folhas continua a ser fundamental, especialmente no fornecimento de produtos de qualidade superior para a Europa e a Ásia e na promoção da inovação em matéria de rastreabilidade e sustentabilidade. Os produtores e processadores da Tanzânia consideram o Brasil um parceiro de mercado e uma referência no setor. 🇧🇷

Relatório do país: Índia

Texto original fornecido em Inglês



Instituto do Tabaco da Índia



ÍNDIA - RELATÓRIO DO PAÍS:

O tabaco FCV é cultivado nos dois Estados do Sul da Índia, nomeadamente Andhra Pradesh e Karnataka. No seu conjunto, estes dois Estados produzem anualmente cerca de 300 milhões de kg de tabaco FCV. Cerca de 50% do tabaco FCV produzido no país é exportado, gerando mais de 1,5 mil milhões de dólares em receitas em divisas por ano.

ÉPOCA DE COMERCIALIZAÇÃO ATUAL:

No Karnataka, cerca de 80 milhões de kg de tabaco FCV foram vendidos nos leilões que estão a decorrer, a um preço médio de 264 rupias por kg. Estima-se que a atual colheita (2024-25) seja de cerca de 90 milhões de kg.

A colheita do ano anterior (2023-24), de 88,86 milhões de kg, foi comercializada a um preço médio de 257,46 rupias por kg.

KARNATAKA: PRODUÇÃO E PREÇOS MÉDIOS DO TABACO DA FCV

Ano	Produção de FCV (milhões de Kgs)	Preço médio (Rs./Kg.)	Preço médio (US\$/Kg.)
2023-24	88.86	257.46	3.03
2024-25*	80.52	263.84	3.10

Taxa de câmbio: 1 US\$ = 85 rúpias indianas

* Leilões em curso - situação a 26 de março de 2025

Fonte: Conselho do Tabaco, Ministério do Comércio e da Indústria, Governo da Índia

Em Andhra Pradesh, os leilões de tabaco FCV tiveram início na segunda semana de março de 2025 e, até à data, foram vendidos cerca de 3 milhões de kg de folha a um preço médio de 275 rupias por kg.

Para a colheita atual (2024-25), o Tobacco Board fixou uma colheita de 167 milhões de kg para Andhra Pradesh.

A colheita anterior (2023-24) foi de cerca de 215 milhões de kg e os produtores obtiveram um preço médio de 288,65 rupias por kg.

ANDHRA PRADESH: PRODUÇÃO E PREÇOS MÉDIOS DO TABACO DA FCV

Ano	Produção de FCV (milhões de Kgs)	Preço médio (Rs./Kg.)	Preço médio (US\$/Kg.)
2023-24	215.4	288.65	3.34
2024-25*	3.11	275.05	3.24

Taxa de câmbio: 1 US\$ = 85 rúpias indianas

* Leilões em curso - situação a 26 de março de 2025

Fonte: Conselho do Tabaco, Ministério do Comércio e da Indústria, Governo da Índia

As condições climáticas desfavoráveis durante a época de cultivo têm afetado a cultura do tabaco na Índia nos últimos anos. No entanto, os produtores indianos de tabaco FCV demonstraram uma resiliência impecável face às condições climáticas adversas recorrentes e ao aumento dos custos dos factores de produção (fertilizantes, combustível, mão de obra, etc.), cultivando produtos de qualidade superior que lhes permitiram obter preços mais elevados nos leilões.

EXPORTAÇÕES DE TABACO DA ÍNDIA ATINGIRÃO A MARCA DOS 2 MIL MILHÕES DE DÓLARES:

As exportações de tabaco da Índia estão a registar um crescimento significativo este ano, prevendo-se que o total das exportações atinja a marca dos 2 mil milhões de dólares no exercício financeiro de 2024-25.

O valor total das exportações de tabaco atingiu 1 531 milhões de dólares durante o período de abril a dezembro de 2024-25, o que é superior às receitas de exportação do exercício financeiro anterior (2023-24). A tendência ascendente registada nas exportações de tabaco durante o atual exercício financeiro é impulsionada por uma forte procura mundial de tabacos de qualidade superior.

EXPORTAÇÃO DE TABACO E PRODUTOS DE TABACO DA ÍNDIA (QUANTIDADE EM MILHÕES DE KGS & VALOR EM MILHÕES DE US\$)

Item	Ano Anterior (2023-24)		Ano Atual (Abril-Dezembro 2024)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Tabaco não Manufaturado	278	1052	251	1164
Produtos do Tabaco	37	398	31	367
Total	315	1,450	282	1,531

Fonte: Conselho do Tabaco, Ministério do Comércio e da Indústria, Governo de Índia

Foco no Brasil

O Brasil é o segundo maior produtor de tabaco FCV e o maior exportador de tabaco em folha do mundo. O país sul-americano tem feito progressos notáveis no aumento da produção e das exportações de tabaco ao longo dos anos.

O Brasil exporta uma parte dominante da sua produção de tabaco, o que lhe renderá divisas no valor de cerca de 3 mil milhões de dólares em 2024.

O sucesso do tabaco brasileiro no mercado mundial, onde continua a ser um dos mais vendidos, é uma inspiração para outros países exportadores de tabaco em folha aumentarem as suas exportações e aumentarem as receitas cambiais. 🇧🇷

Relatório do país: República da Coreia

Texto original fornecido em Inglês



EVOLUÇÃO DAS CULTURAS:

QUAL É A SITUAÇÃO ATUAL DA PRODUÇÃO DE TABACO NO SEU PAÍS - PLANTA, COLHEITA, OU ENTREGA (CONTRATO E/OU LEILÕES):

Preparar o campo e transplantar

PROBLEMAS/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS RECENTES:

A seca intensifica-se e os incêndios florestais

QUAL É O NÚMERO DE PRODUTORES ENVOLVIDOS NA TEMPORADA ATUAL VERSUS A TEMPORADA PASSADA:

(produtor)	2024	2025
Flue-cured tobacco	1,755	1,733
Burley	407	297
Soma	2,162	2,030

QUANTO É A ÁREA PLANTADA EM HECTARES - TEMPORADA ATUAL VERSUS TEMPORADA PASSADA:

(ha)	2024	2025
Flue-cured tobacco	2,801	2,747
Burley	201	135
Soma	3,002	2,882

VOLUME DE TABACO PRODUZIDO NA TEMPORADA ATUAL EM RELAÇÃO À TEMPORADA PASSADA:

(ton)	2024	2025(E)
Flue-cured tobacco	5,505	6,592.8
Burley	371	364.5
Soma	5,876	6,957.3

Korea Tobacco
Growers Organization
(KTGO)



CUSTOS MÉDIOS DE PRODUÇÃO PARA A TEMPORADA ATUAL E PARA AS ÚLTIMAS TEMPORADAS:

Custo de produção médio em 2024: 1,927USD(1,450KRW/1USD)
Custo médio de produção em 2023: 2,034USD(1,450KRE/1USD)
* O custo de produção diminuiu devido a uma redução dos custos dos fertilizantes e dos custos da mão de obra própria em comparação com o ano anterior

PREÇO MÉDIO PARA A TEMPORADA ATUAL E PARA AS ÚLTIMAS TEMPORADAS:

	(1,450KRW/1USD)	2023	2024
Flue-cured tobacco		7.26USD (10,520KRW/kg)	7.57USD (10,970KRW/kg)
Burley		7.06USD (10,231KRW/kg)	7.54USD (10,927KRW/kg)

EVOLUÇÃO DA ATUAL ÉPOCA DE COMERCIALIZAÇÃO

Esperam que o volume de produção e os preços sejam melhores do que no ano passado.

Foco no Brasil

Desde 2014, foram introduzidas várias cultivares da empresa brasileira “ProfiGen” e foram envidados esforços para as adaptar e distribuir a nível nacional. 🇧🇷

Relatório do país: Bulgária

Texto original fornecido em Inglês



NAT-2010
Bulgaria



EVOLUÇÃO DAS CULTURAS:

QUAL É A SITUAÇÃO ATUAL DA PRODUÇÃO DE TABACO NO SEU PAÍS - PLANTA, COLHEITA, OU ENTREGA (CONTRATO E/OU LEILÕES):

Na Bulgária, o período de transplante é agora (março a junho). As entregas futuras serão efectuadas mediante contrato.

PROBLEMAS/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS RECENTES:

Temperaturas atmosféricas elevadas e secas no solo.

QUAL É O NÚMERO DE PRODUTORES ENVOLVIDOS NA TEMPORADA ATUAL VERSUS A TEMPORADA PASSADA:

Ano de 2024 – 7 989 produtores

Ano de 2025 – 8 489 produtores (aproximadamente)

QUANTO É A ÁREA PLANTADA EM HECTARES - TEMPORADA ATUAL VERSUS TEMPORADA PASSADA:

Ano de 2024 – 4 010,00 ha

Ano de 2025 – 4 220,00 ha (aproximadamente)

VOLUME DE TABACO PRODUZIDO NA TEMPORADA ATUAL EM RELAÇÃO À TEMPORADA PASSADA:

Ano de 2024– 4 478,00 toneladas

Ano de 2025 – 4 865,00 toneladas (aproximadamente)

CUSTOS MÉDIOS DE PRODUÇÃO PARA A TEMPORADA ATUAL E PARA AS ÚLTIMAS TEMPORADAS:

Ano de 2024 – 21 618 084,00 EUR

Ano de 2025 – 25 440 500,00 EUR (aproximadamente)

PREÇO MÉDIO PARA A TEMPORADA ATUAL E PARA AS ÚLTIMAS TEMPORADAS:

ANO DE 2024:

- FLUE CURED – 3,98 EUR/kg
- CURADO AO AR – 2,87 EUR/kg
- CURADO A SOL – 5,38 EUR/kg
-

ANO DE 2025 (APROXIMADAMENTE):

- FLUE CURED – 4,06 EUR/kg
- CURADO AO AR – 2,99 EUR/kg
- CURAD AO AOL – 5,87 EUR/kg 🇧🇷



Tsvetan Filev, Presidente da NAT-2010, Projeto de Campo na Bulgária



Anna Mircheva, Reuben Maigwa, Tsvetan Filev e José Aranda, Assembléia Geral Anual da ITGA 2022, C. Branco, Portugal



International Tobacco Growers' Association
Echoing Tobacco Growers' Voices since 1984

itga@tobaccoleaf.org

tobaccoleaf.org 
itgaevents.com
atlas.tobaccoleaf.org

itga-tobaccoleaf 
@TobaccoGrowers 
ITGA org 

